

Seminário de vida



no Espírito Santo

SEMINÁRIO DE VIDA NO ESPÍRITO SANTO

SUMÁRIO:

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO: | 03 |
| 1. SEMEADOR | 11 |
| 2. O AMOR DE DEUS | 14 |
| 3. O PECADO: | 20 |
| 4. A SALVAÇÃO EM JESUS: | 27 |
| 5. A FÉ E A CONVERSÃO: | 38 |
| 6. JESUS, SENHOR, MEU SENHOR: | 50 |
| 7. A PROMESSA DO PAI: | 58 |
| 8. A PROMESSA É PARA VOCÊ: | 67 |
| 9. ORAÇÃO PARA EFUSÃO DO ESPÍRITO SANTO: | 72 |
| 10. CHEIOS DO ESPÍRITO, DE SEUS FRUTOS E CARISMAS: | 80 |
| 11. CRESCER E FORMAR O CORPO DE CRISTO: | 84 |

INTRODUÇÃO

1- O que é Seminário de vida no Espírito Santo?

11 SEMANAS DE BENÇÃOS, ANÚNCIO QUERIGMÁTICO

Uma prática...

- Utilizado para promover uma fecunda evangelização para os iniciantes.
- São encontros semanais de oração, pregação e partilha fraterna com o objetivo de levar os seus participantes a vivenciarem o Encontro Pessoal com Jesus Cristo pelo anúncio do querigma, experiência da efusão do Espírito Santo e vivência fraterna. Ele acontece em nove semanas, em dias diferentes aos do grupo de oração.

Não é um curso de doutrina apenas, mas uma experiência de vida, um momento para conhecer, recuperar, ou aprofundar o relacionamento com Jesus Cristo Salvador e Senhor. Momento de encontrar a Deus com Pai e ao Espírito Santo agindo no ser de cada um com amor e poder.

O Querigma – um anúncio forte!

- É o primeiro anúncio
- Do grego : Kerissein = proclamar, ancia

Apresentar Jesus Cristo morto, ressuscitado e glorificado. A fim de que pela fé e conversão possamos ter uma vida nova. Experimentando Jesus vivo como Salvador e Senhor, que derrama o Espírito Santo.

- O querigma antecede a catequese.
- É a base da construção
- Encontro pessoal com Jesus Cristo

2- A organização do Seminário de Vida no Espírito Santo:

Para organizar a programação do Seminário de Vida no Espírito Santo, é importante estruturar equipes de serviço, que regados com oração e escuta profética, possam se preparar para desenvolver os temas que são propostos no Seminário de Vida no Espírito, assim como toda a metodologia e vivência.

Dividimos em três momentos importantes: EQUIPE DE SERVIÇO – METODOLOGIA – VIVÊNCIA.

I – Equipe de serviço.

A equipe de serviço é composta por:

- 1) coordenador geral**
- 2) equipe de espiritualidade**
- 3) equipe de estrutura**

1) Coordenação geral

É importante lembrar que todo encontro precisa de um coordenador. Ele é aquele que tem uma visão geral do que é SVES, sabe coordenar e pastorear o povo que Deus lhe confiou. É alguém que está disponível para:

- Reunir os servos das diversas equipes para orar;
- Sabe designar funções;
- Toma decisões precisas;
- Está presente em todos os dias do SVES;
- Sabe tudo o que acontece durante o seminário;
- Zela pelo bom andamento do SVES.

2) Equipe de espiritualidade.

São as equipes de:

Pastoreio;

Servos do pastoreio- São aqueles que vão cuidar do acompanhamento espiritual e instrutivo dos participantes do SVES.

FUNÇÕES DO PASTOREIO:

- Cuidar e pastorear os participantes que lhe forem confiados;

- Organizar o grupo de partilha;
- Cuidar para que a proposta do cenáculo não se desvie para outros assuntos;
- Leva o grupinho a renovar a ação do Espírito Santo em suas vidas;
- Conduzi-los à Jesus, não a si mesmos;
- Estimulá-los no gosto pela oração pessoal e o hábito de ler e meditar a Sagrada Escritura.
- Sanar dúvidas;
- Auxiliá-los na prática dos carismas;
- Ouvir os participantes com atenção;
- Acolher os participantes pessoal e fraternalmente;
- Interceder constantemente por eles;
- Atende-los se for preciso fora dos grupinhos;
- Cuidar da frequência e participação dos mesmos;
- Ter o cadastro dos membros do grupinho, com nome, telefone, endereço, data de nascimento, etc;
- Entrar em contato com eles quando faltarem;
- Se preciso ir à casa do participante;
- Orar pelos participantes;
- Na ficha de cada participante anotar algo que for necessário sobre a partilha;

ORIENTAÇÕES DO PASTOREIO

- Dar bom testemunho (ali e fora);
- Hospitalidade;
- Seriedade e responsabilidade;
- Acolher a todos, ter paciência com os difíceis;
- Correção fraterna;
- Sigilo das partilhas;

Pregadores;

- Devem ter o cronograma;
- Saber de toda a moção de Deus para o seminário;
- Conhecer todos os temas que serão trabalhados;
- Estar atento ao tempo de pregação;
- Não sair do tema proposto;
- Pregar querigmaticamente;
- Ser um servo que saiba ministrar a pregação de acordo com as orientações do ministério de Pregação da RCC Brasil.

Oração

- A equipe de oração está responsável por todas as orações do seminário.
- Todas as orações devem seguir a moção temática do dia, isso não significa que estão fechadas a ação do Espírito Santo, é para melhor se prepararem os servos que estão responsáveis por esta equipe.
- O objetivo central desses momentos de oração são proporcionar aos participantes experiências com Deus.
- Essas são as orações do dia do seminário, são as orações de intercessão para o seminário, caso tenha necessidade de atendimento individual para algum dos participantes poderá ser agendado em dia separado a do seminário.
- São os servos que sabem ministrar orações de cura e libertação e também intercessão de acordo com as orientações destes ministérios.

Música;

- É responsável de providenciar folhetos e músicas para os dias de seminários;
- Resolve os assuntos ligados ao som;
- Chega sempre com antecedência para organizar o espaço do ministério, passar o som;
- Permanece no salão durante todo o tempo em que está acontecendo o seminário;
- Leva as pessoas a terem uma experiência com o Senhor através dos louvores.

- Não basta apenas saber tocar bem um instrumento e cantar. É preciso que o ministério de música seja assíduo no grupo de oração, pois a música deve ser ministrada de acordo com as orientações do ministério de música e arte da RCC Brasil.

Outras equipes que precisarem.

3) Equipe de Estrutura

Montagem:

Esta equipe se responsabiliza por toda a estrutura de montagem, organiza quem disponibiliza as cadeiras, o som, o local dos grupos de partilha. Esta equipe também se organiza para ornamentar o local com cartazes, estante para pregadores, água.

Limpeza:

- Durante os dias que acontecem o seminário esta equipe se organiza para realizar a limpeza e organização de todo local.
- Verificar se os banheiros estão limpos, se tem papel higiênico, sabonete, papel toalha.
- Se local está bem arejado.

Comunicação:

- Toda divulgação do seminário é feito por esta equipe.
- Algumas observações:
- Estes servos são aqueles que vão as missas da paróquia, nos grupos de oração convidar para o SVES;
- Preocupam-se em fazer chamadas, vinhetas e convites para o mesmo de maneira criativa e atraente;
- Viabilizam para fazer cartazes, panfletos, fichas de inscrição, comunicados e chamadas em sites;
- Estes também se responsabilizam em organizarem as tarefas que serão entregues nos grupos;
- A mensagem do dia;

II Metodologia:

Todas as pregações devem ser realizadas de maneira querigmática, as orações seguem esta mesma direção.

Todos os dias de seminário haverá: Grupos de Partilha, o período de duração de cada dia irá respeitar os momentos de: Recepção, Animação, Grupos de Partilha, Oração, Pregação, Oração Final e Avaliação.

CONTEÚDOS (TEMAS):

- 1 – Semeador;
- 2 – O Amor de Deus;
- 3 – O Pecado;
- 4 – A Salvação em Jesus;
- 5 – A Fé e a Conversão;
- 6 – Jesus, Senhor, meu senhor;
- 7 – A promessa do pai;
- 8 – A promessa é para você;
- 9 – Oração para efusão do Espírito;
- 10 - Cheios do Espírito Santo, de seus frutos e carismas;
- 11 – Crescer e formar o corpo de Cristo.

Após cada dia de seminário serão distribuídas folhas de atividades para os participantes. Esses exercícios têm como objetivo auxiliar o participante na oração pessoal, no uso da Palavra de Deus, na assimilação do tema.

Observação no final, segue em anexo o desenvolvimento dos temas propostos e as atividades.

ORGANIZAÇÃO DO DIA

1 Recepção:

- Lembramos que todas as pessoas gostam de ser bem acolhidas, de ser amadas, valorizadas.

- O objetivo principal desta equipe é fazer com que cada participante do SVES se sinta bem, ou seja, amado como filho de Deus;
- Quando a pessoa se sente acolhida tem mais facilidade para partilhar os medos, mágoas, história de vida;
- Esta equipe é aquela que todos os dias se preocupará em ficar na acolhida dos participantes.

2 – Animação;

3 – Grupo de Partilha;

4 – Oração;

5 – Pregação;

6 - Oração para acolher a Palavra;

7 - testemunhos / recados / Oração final.

CRONOGRAMA

- 15 minutos de recepção/ animação / divisão dos grupinhos;
- 25 minutos para partilha e entrega das vivências (tarefas);
- 10 minutos para oração;
- 60 minutos para pregação / Oração para acolher a Palavra;
- 10 minutos para testemunhos, recados e oração final

Após o término os servos se reúnem para avaliar o dia.

Avaliação

- Todos os dias os servos se reúnem para avaliar a noite
- O tempo de duração desta avaliação é de mais ou menos 15 minutos.
- Objetivo da avaliação é verificar se o tema do dia foi transmitido, se os participantes aderiram à pregação e as orações, verificar como anda a participação dos mesmos nos grupos de partilha e como está sendo direcionado e pastoreio, resumindo a avaliação deve ser sempre de maneira construtiva, com amor e rápida. Podemos levantar os pontos negativos, mas sempre na caridade.

III – Vivência ou tarefas

- Cada participante deverá reservar no seu dia um momento onde realizará as tarefas propostas para cada semana.
- Em cada tarefa o participante poderá ter alguma dúvida e por isso deve anotar e no momento do grupo de partilha aproveitar para esclarecer.
- Estas tarefas também proporcionam ao participante a intimidade com a Palavra de Deus.
- É bom lembrar que para que esta vivência dê fruto na vida do participante é necessário fidelidade e perseverança por parte dele. Assim será possível colher em sua vida os frutos deste SVES.
- Esclarecer dúvidas;

ROTEIROS PARA PREGAÇÃO

1. SEMEADOR

I – INTRODUÇÃO

(pedir oração)

1 – Apresentação do pregador (nome, estado civil, paróquia, pastoral)

2 – Apresentação da pregação

a) TEMA: SEMEADOR

b) Itens:

b.1) SEMINÁRIO

b.2) DE VIDA

b.3) NO ESPÍRITO SANTO

3 – Motivação

1 – O que você mais deseja desse seminário?

II – DESENVOLVIMENTO

1 – SEMINÁRIO

Sentido do SVES é viver:

- Plenamente a vida que Jesus nos deu,
- O nosso Batismo,
- O ser cristão autêntico.

Sentido de SEMEAR.

Para semear:

- Aprofundar a semente
- Necessidade de aprofundar a terra
- Qual será esta terra?

- Lc 8,14-15
- Desenvolver a palavra
- Que tipo de terreno sou?

O amor do pai tem um desígnio. É preciso:

- **Abertura:** para colocar
- **Desejo:** de acolher a palavra (semente)
- **Realizar:** a vontade de Deus

Porém existem obstáculos que nos impedem de caminhar:

- Pedras
- Os espinhos
- Mas devemos PERSEVERAR

2. DE VIDA

Assumir

- O Batismo; ser cristão e viver a fé em Deus
- A crisma: testemunhar o Cristo Jesus.
- Relacionar-se com Deus.
- Pessoalmente – oração individual
- Comunitária – oração comunitária.

3 NO ESPÍRITO SANTO

O amor de Deus derramado sobre Promessa do Pai e do Filho.

Pentecostes: Atos 2

Renovação Carismática o que é?

a) O que é RCC? – Podemos ressaltar que é um sopro do Espírito Santo que impele os cristão a terem uma experiência pessoal e viva da presença de Deus.

O Espírito Santo nos leva a reconhecer que Jesus Cristo é o Senhor de nossas vidas.

Alguns pontos importantes sobre a RCC:

Nossa missão:

Evangelizar com renovado ardor missionário, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo, para fazer discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nossa visão:

Tornar o Espírito Santo mais conhecido, amado e adorado, difundindo a Espiritualidade e a Cultura de Pentecostes a partir do Grupo de Oração.

a.1) Visão Organizativa

Consolidar em todo território brasileiro, a Renovação Carismática Católica na condição de Movimento Eclesial ardoroso, organizado, unido e missionário, que manifesta o rosto e a memória de Pentecostes, tanto em comunidade quanto em cada um de seus membros em todos os ambientes onde se encontrarem.

b.1) Visão profética

Co-militância Apostólica, combatividade profética, trabalhar pela implantação e difusão da espiritualidade e cultura de Pentecostes.

b) Suas consequências em nossa vida:

- Gosto pela oração
- Gosto pela palavra de Deus
- Reconhecimento do Senhorio de Jesus
- Reconhecimento da Filiação Divina
- Vida Comunitária
- Evangelização
- Abertura e uso dos carismas
- Prática dos sacramentos.

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Lc 8,4

2º dia – Lc 5,12

3º dia – Lc 8, 6-13

4º dia – Lc 8, 7-14

5º dia – Lc 8, 8-15

6º dia – Lc 8, 11

7º dia – Lc 8, 4-15

Para você refletir:

1 – Como está o terreno de seu coração?

2 – Quais são as expectativas que você tem para este Seminário de Vida no Espírito?

Vivência: Ler Mt 13 e explicar esta passagem para uma pessoa que você conhece e sabe que precisa mexer no terreno de sua vida para acolher a Palavra de Deus.

QUESTIONÁRIO

1 – Procurar as citações ler e escrever.

a) Is 40,8

b) Sl 118, 105

c) Hb 4,12

d) 2 Tm 3, 16-17

e) Is 55, 10-11

2. O AMOR DE DEUS

Objetivo do tema: Crer e experimentar o amor pessoal e incondicional de Deus, que é nosso Pai.

A – DEUS O AMA PESSOALMENTE PORQUE É SEU PAI

“Mas agora, diz Javé, aquele que te criou, ó Jacó, aquele que te formou, ó Israel: não temas, porque Eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu” (Is 43, 1).

“Eu te amei com amor eterno...” (Jr 31, 3).

Deus ama a todos os homens, mas também ama a cada um de maneira pessoal, como cada um necessita ser amado. Se você fosse o único habitante de todo o universo, Deus não poderia amá-lo mais do que o ama, porque já o ama com todo o amor de um Deus todo-poderoso.

Deus não nos ama pelo que nós fazemos, mas pelo que Ele é: “Como um pai é compassivo com seus filhos, Javé é compassivo com aqueles que o temem” (Sl 102, 13).

B – DEUS O AMA INCONDICIONALMENTE PORQUE É AMOR

“Deus é amor” (1Jo 4, 8).

“Por acaso uma mulher se esquecerá de sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esquecerei de ti” (Is 49, 15).

Deus não lhe impõe nenhuma condição para amá-lo. Ele o ama exatamente como você é neste momento:

- Não importa o que tenha sido ou seja no presente: pecados, vícios ou defeitos. Deus o ama incondicionalmente, porque seu amor não muda. Mesmo todo fracasso, problema e até pecado em sua vida são agora uma oportunidade para que você experimente o amor de Deus, porque Ele é sempre fiel.

- Deus, que é todo-poderoso e que faz tudo o que quer com sua força e onipotência, há algo que não pode fazer: deixar de amar-te.

Da vareta que mostra a direção dos ventos, um homem tirou o galinho e colocou o seguinte letreiro: “Deus é amor”. Querendo dizer que não importava de onde soprassem os ventos, se havia tempestade ou calmaria, Deus sempre nos amava. Não importam as dificuldades ou mudanças, Deus sempre nos ama.

“Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor não mudará...” (Is 54, 10).

Você não necessita aparentar outra coisa do que verdadeiramente é para que Deus o ame. Ama-o como você é. E mais, foi Ele quem o fez assim.

Deus o ama com suas qualidades e defeitos. Ele não o ama por suas qualidades, mas com suas qualidades. Deus não deixa de o amar pelos seus defeitos. Ama-o com eles. Deus não ama o que você faz, mas o ama, a você. Aceita-o e aceita-o com amor.

Deus o ama com seus pecados e seus esforços, seja rico ou pobre. Você não necessita colocar máscaras diante dele. Ele o ama porque você é seu filho, e não por outra coisa. Não o ama porque você é bom, mas porque o bom é Ele.

- Vejam os pássaros do céu. Eles não semeiam nem colhem, e Deus dá a cada um o seu alimento. Nós valemos para Deus muito mais que as aves e todos os animais juntos.

- Vejam os lírios do campo. Eles não fiam nem tecem, e Deus os veste com beleza inigualável.

...quanto mais a nós que somos seu filhos, ainda que sejamos pecadores. E tem mais, Ele ama de modo especial os pecadores. O pecador é o mais amado de Deus, porque onde excede o pecado superexcede seu amor misericordioso. Quem é mais pecador é que mais pode experimentar perdão, gozo e esperança, porque é o mais necessitado.

C – DEUS QUER O MELHOR PARA VOCÊ PORQUE VOCÊ É SEU FILHO

Deus certamente o ama como você é, mas não o quer deixar assim. Ele quer algo muito melhor para você.

Exatamente porque o ama, Ele quer o melhor para você. Ele tem um plano que fez com toda a sabedoria e amor para você.

“Ao que é poderoso para realizar por nós em tudo infinitamente além do que pedimos ou pensamos...” (Ef 3, 20).

Seu plano supera de muito o que você imagina ou pode pensar para seu próprio bem.

“Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos...” (Is 55, 9).

- Desde o princípio nos criou à sua imagem e semelhança, plenos de seu amor e co-criadores com Ele, capazes de ser seus representantes neste mundo.

- Criou-nos em harmonia perfeita.

- Com Ele: uma relação pessoal e perfeita;

- Com os outros: relações de justiça, verdade e serviço;

- Com nós mesmos: com segurança, paz e domínio próprio;

- Com toda a criação: sendo livres e não escravos das coisas deste mundo.

- Encheu-nos de felicidade com sua alegria, paz e união.

D – DEUS TOMOU A INICIATIVA DE AMÁ-LO

Deus o ama, e a única coisa que lhe pede é que creia em seu amor, que creia nele, confie no plano dele mais do que no seu.

A primeira coisa que Deus nos pede não é que o amemos, mas que nos deixemos amar por Ele. Manifeste-lhe apenas que você quer experimentar o amor dele por você.

Não se trata de que nós tentemos chegar a Ele. É Ele quem quer chegar até nós. Não se trata de que nós o alcancemos a Ele, mas que nos deixemos alcançar por Ele. Antes que começássemos a buscá-lo, Ele já estava nos buscando. Ele tomou a iniciativa.

Um dia, Saulo de Tarso decidiu perseguir a Jesus e se pôs a caminho de Damasco para prender os cristãos. Todavia era Jesus quem o estava perseguindo, até que o alcançou e o derubou do cavalo. Nesse momento Saulo foi preso pelo amor de Jesus. Deus seduziu-o, e ele simplesmente se deixou seduzir (Jr 20, 7).

Escrevendo aos Gálatas ele disse-lhes: “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus...” (Gl 4, 9).

É que não foram os Gálatas que amaram a Deus. Primeiro Deus os amou.

O amor não consiste em que amemos a Deus, mas em que Ele nos amou primeiro (1Jo 4, 19). Não fomos nós que o escolhemos. Foi Ele quem nos escolheu primeiro (Jo 15, 16). Nós não fazemos nenhum favor a Deus em amá-lo. É Ele quem nos favorece a nós com seu amor, que é eterno.

Às vezes buscamos a Deus e queremos amá-lo, porém, ninguém pode amá-lo, se antes não tiver experimentado seu amor. Temos que fazer uma parada, deter-nos e deixarmos alcançar por Ele e por seu amor.

CONCLUSÃO

Deus ama a todos os homens porque somos seus filhos e obras de suas mãos.

Ama bons e maus, homens e mulheres, católicos e protestantes, ateus ou perseguidores da Igreja, sacerdotes, líderes sindicais, donas de cabaré ou prostitutas. Ele ama a todos porque todos são seus filhos.

Deus não nos ama pelo que fazemos, mas pelo que somos: seus filhos. Deus não nos ama porque somos bons, mas porque o Bom é Ele. Não nos ama porque nós o amamos, mas porque Ele é amor (1Jo 4, 8).

REFLEXÃO EM GRUPOS

Ler, cada um em voz alta, a Parábola do Pai Misericordioso (filho pródigo) em Lucas 15, 11-31:

- Descobrir as atitudes do amor do Pai (Deus) pelos seus dois filhos;
- Qualquer que seja você dos filhos de Deus, Ele o ama e o convida a participar com alegria do banquete que preparou para você. Que pensa você responder?

*SENDO CONSCIENTE DE QUE DEUS ME AMA E AMA A TODOS OS HOMENS
COMPROMETO-ME A DIZER A CINCO PESSOAS QUE DEUS AS AMA.*

Livros para ler:

- *Eu também não acreditava no Amor e no Poder de Jesus* – Pe. Afonso
- *Amor Eterno* – Régis Castro e Maisa Castro
- *Alegre-se Deus é Amor* – D. Murilo S.R. Krieger
- *Perseverar no Amor de Deus* – Maisa Castro
- *Eu te amo não tenhas medo* – Frei Patrício Sciadini

Para memorizar:

- *Com amor eterno eu te amei.* (Jeremias 31, 3)
- *Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor por ti não mudará.* (Isaías 54, 10)
- *Outras citações:* Isaías 43, 3 e 49, 15; 1João 4, 19.

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Lc 8,4 - 15

2º dia – Mc 16, 14-20

3º dia – Ap 3, 15-21

4º dia – Is 43, 1-5

5º dia – Is 49, 14-16

6º dia – Is 41, 9-14

7º dia – 1 Jo 3, 1-3

QUESTIONÁRIO

CAÇA-PALAVRAS

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | T | E | R | N | A | M | E | N | T | E | A | C | A | C | A | L | M | C |
| U | U | N | D | B | U | C | I | A | B | L | V | O | H | O | J | E | I | O |
| D | N | O | A | P | E | N | D | S | M | O | P | E | R | E | C | N | S | L |
| N | F | I | O | T | N | C | A | N | N | A | N | H | A | M | A | T | E | A |
| C | I | O | C | O | U | A | O | V | G | J | U | S | T | O | S | N | R | C |
| D | L | P | C | O | A | S | O | H | A | M | C | S | N | D | T | I | I | V |
| V | H | A | R | O | O | U | N | I | A | O | O | N | S | O | T | D | C | C |
| S | O | C | E | S | I | N | J | U | S | T | O | S | O | H | E | A | O | O |
| E | D | A | R | T | O | E | R | D | S | O | E | U | F | B | M | M | R | M |
| V | I | D | A | C | E | O | E | U | A | I | M | U | I | P | O | O | D | P |
| P | A | S | T | O | R | R | J | L | I | B | F | R | D | E | R | R | I | A |
| O | P | R | I | R | A | N | N | L | S | R | I | U | E | R | R | I | O | S |
| M | O | A | U | C | I | F | N | A | U | E | D | N | L | D | U | A | S | S |
| A | S | O | I | N | T | E | M | O | N | B | E | F | I | O | F | I | O | I |
| E | O | O | A | D | E | S | P | O | S | O | L | I | D | A | L | S | R | V |
| G | D | U | I | D | O | I | R | R | C | L | I | D | A | A | D | I | N | O |
| T | G | R | A | Ç | A | E | N | L | I | D | D | V | T | E | N | E | A | A |
| C | U | E | N | O | O | V | E | O | E | I | A | B | O | N | D | A | D | E |
| R | E | B | E | L | D | I | A | A | S | A | D | I | C | N | A | H | G | E |
| O | A | I | N | J | U | G | R | A | H | D | E | D | R | V | I | D | H | U |

1. Deus o ama desde quando? Jeremias 31, 3 _____.
2. Mateus 5, 44-45 “Deus ama os _____ e os _____;
os _____ e os _____.
3. João 3, 16 “Deus, com efeito, amou tanto o mundo que deu o seu próprio Filho para que todo o homem que nele _____, não pereça, mas tenha a _____.
4. 1 João 4, 18 “No amor de Deus não há _____”.

5. 1 João 4, 16 “Deus é _____”.

6. Deus nos Ama com amor de:

Salmo 22, 1

Isaías 49, 15

Jeremias 2, 2

Salmo 102, 13

Isaías 62, 5

7. Êxodo 34, 6-7 “Javé, Javé, Deus _____ e _____, para a cólera, rico em _____ e em _____, que conserva sua _____ até mil gerações, que _____ a iniquidade, a _____ e o pecado”.

3. O PECADO

Objetivo do tema: Seremos convencidos (não acusados) de pecado. Nosso pecado é a causa de todos os males.

O tema anterior tratou do amor de Deus. Contudo, ante nossa própria realidade e ante o que nos rodeia, surgem algumas perguntas muito lógicas:

1. Se Deus nos ama, então por que, em nível pessoal, vivemos com tantas inseguranças, temores, invejas, insatisfações, desequilíbrios emocionais, desespero, angústia, tristeza e limitações, e não experimentamos seu amor?
2. Se Deus nos ama, então por que, em nível comunitário, as famílias se desintegram, os filhos se rebelam contra os pais, há lutas de gerações, competições e ódios de uns contra os outros?
3. Se Deus nos ama, por que a guerra, a fome, a pobreza, a injustiça, a discriminação, a opressão e a falta de liberdade?
4. No fundo de tudo está latente a seguinte inquietação: se Deus nos ama, porque não o experimentamos? Por que nosso mundo não é um paraíso, onde se viva em harmonia, paz e justiça?

A – O PROBLEMA

Antes de solucionar o problema, devemos conhecer claramente qual é o problema. Se um problema não está bem claramente exposto jamais se encontrará a solução.

Quando nosso automóvel pára, nós o levamos ao mecânico para que diga qual é a falha. Quando nosso relógio se quebra, pedimos ao relojoeiro que o conserte. Mas quando o que enguiça é nossa vida, a quem devemos recorrer? Se o mundo não anda adequadamente, devemos perguntar ao criador do mundo o que é que está acontecendo.

Ele nos diz em sua Palavra:

“Sendo que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus” (Rm 3, 23).

Melhor dizendo: o que impede que em nosso mundo se manifeste o amor de Deus e se realize seu plano de felicidade, paz e união chama-se pecado. O pecado é a causa de todos os males que afligem a humanidade.

Deus fez cair um dilúvio de amor sobre nós, mas nós estamos como que metidos dentro de um cristal que nos permite ver chover, sem que fiquemos molhados. O pecado é esse impedimento que não nos permite experimentar o amor de Deus.

Desde que no paraíso Satanás enganou a nossos primeiros pais, fazendo-os crer que, por suas próprias forças poderiam alcançar sua felicidade e realização humana, começou todo o desastre em que vivemos:

- o homem se afastou de Deus, fonte da vida;
- separou-se de sua mulher, acusando-a de ser culpada;
- inimizou-se com a criação que se rebelou contra ele.

Desde então começaram os ódios, rancores e ressentimentos. Imediatamente o mais forte (Caim) matou o menor (Abel). Começaram as guerras, as injustiças, a ânsia pela riqueza e todos os males que existem no mundo.

O problema que temos é que somos pecadores e, portanto, afastados do amor de Deus.

E o pior é que não podemos evitar isso: o pecado não é algo que possamos impedir que entre em nós, porque sai do fundo de nosso próprio ser (Mc 7, 14-15).

Por que um limoeiro dá sempre frutos azedos e ácidos, e não doces e apetitosos? Simplesmente porque tem raízes de limão e não pode dar senão limões. Assim também nós manifestamos frutos de pecado porque nossa raiz, o coração, é pecado. Necessitamos de alguém que transforme nosso coração.

Nós somos pecadores, e, precisamente por isso, pecamos. Porque nossa raiz é de pecado, aparecem logicamente frutos de pecado.

Quando o Rei Davi reconheceu e confessou seu pecado, disse que havia pecado porque, desde que sua mãe o concebera, ele já era pecador (Sl 50, 7).

O pecado, como nossa sombra, é inseparável de nós. Só existem duas maneiras de não termos sombra:

- estar em completa escuridão, o que é ainda pior;
- ser luz, porque a luz não tem sombra, mas isso é impossível para nossa natureza humana.

Querer salvar a vida por nossas próprias forças é afundarmos mais no desespero da impossibilidade.

Quando começaram a enviar os primeiros foguetes espaciais à lua, o problema principal que existia era que não tinham força suficiente para chegar até lá e então caíam na terra, inclusive, quanto mais alto subiam, com mais força se espatifavam no chão, destruindo-se completamente. Isso mesmo acontece conosco quando queremos alcançar a felicidade e a realização de nossa vida com nossas próprias forças.

- Quando buscamos isso por caminhos falsos: desordem sexual, alcoolismo, drogas, ativismo, ânsia de riquezas, poder, fama, conforto etc.
- Quando confiamos em falsos redentores: materialismo, humanismo sem Deus, comunismo ou capitalismo etc.
- Quando cremos em ídolos falsos: satanismo, bruxaria, curandeirismo, controle mental, meditação transcendental, conhecimento do futuro etc.
- Quando dependemos de nós mesmos: o cumprimento de uma lei, nossa própria justiça, nossas boas obras etc.
- Somos cegos, incapazes de encontrar o caminho e nenhuma outra pessoa pode nos ajudar, porque, como nós, é também cega. Necessitamos de um poder do alto que não temos.

Dois homens bêbados subiram a uma barca para atravessarem o rio. Já estava escuro, e eles remaram toda a noite sem conseguir chegar ao outro lado. Ao amanhecer e, tendo já passado um pouco a bebedeira, deram-se conta de que não haviam avançado um metro sequer, já que a barca havia permanecido amarrada na margem do rio.

Nós também estamos amarrados pelo laço do pecado, que não nos permite, por mais esforço que façamos, chegar à margem da salvação. Nem nossa boa intenção, nem nossas obras, nem nossa própria justiça são capazes de nos levar à salvação.

Não importa como seja esse laço. Um passarinho não pode voar se está atado por uma corrente de aço ou por um delgado fio. De todas as maneiras não pode voar.

Necessitamos de alguém que desamarre o laço do pecado...

O pecado é, basicamente, não crer em Deus, não confiar nele porque confiamos mais em nós mesmos. Crer mais em nós mesmos que nele. Preferir-nos a nós, e negarmos a Ele. Não

querer depender de sua vontade. Viver a vida por nossa própria conta. É ter ídolos em nossa vida; e, por ídolos, havemos de entender tudo o que de alguma forma, substitui a Deus.

Pecado é tudo que não provém da fé em Deus (Rm 14, 23); toda atitude e atividade que não brota da fé.

Os pecados são todas as formas concretas pelas quais manifestamos que estamos crendo mais em nós mesmos, em nossos caminhos e meios para conseguir a felicidade e nossa realização pessoal. Ódios, injustiças, roubos, abusos sexuais, assassinatos, egoísmos e orgulho são frutos do pecado.

O pecado causa mais dano ao homem que a Deus, por isso, Ele não quer que pequemos, porque nos ama muito:

“Quem me perde arruina-se a si mesmo” (Pr 8, 36).

Em resumo, o pecado é separar-se de Deus, que é vida, e, portanto, entrar na morte:

“Porque o salário do pecado é a morte” (Rm 6, 23).

B – A MÁ NOTÍCIA

O homem tem um problema que não pode solucionar e um inimigo que não pode vencer.

O homem, com toda a sua ciência e todo o seu poder, é incapaz de derrubar o príncipe deste mundo e tirar o pecado desse mundo: faz o mal que não quer, e não faz o bem que se propõe.

O homem é de natureza pecadora, por isso peca. Por isso não pode modificar-se a si mesmo. Por suas próprias forças não é capaz de renovar-se, de tornar-se nova criatura, de mudar seu coração, de solucionar o problema da sua existência. O homem não pode salvar-se a si mesmo, porque todo aquele que quer salvar sua vida a perde. Nenhum pode salvar-se por si mesmo.

Tampouco, por isso mesmo, nenhum homem pode salvar a outro homem. Um cego não pode guiar outro cego, pois ambos cairiam de cabeça no poço.

O homem tem um problema que não pode solucionar. Esta é a pior de todas as afirmações que podemos ouvir, e, no entanto, é a verdade. Nenhum jornal ou noticiário sempre tão cheio de notícias negativas, jamais publicaram uma notícia tão má quanto essa.

No dia em que o homem quis construir a torre de Babel para alcançar o céu, fracassou. O homem não pode chegar até Deus!

C – RECONHEÇA O SEU PROBLEMA

É certo que somos pecadores, mas temos uma vantagem: só enfermos podem ser curados e só os mortos podem ser ressuscitados.

Quando um cego acredita que vê e não reconhece sua limitação, jamais vai encontrar a ajuda necessária para sair do seu problema:

“Se fôsseis cegos não teríeis culpa; mas, dizeis: Nós vemos! Vosso pecado permanece” (Jo 9, 41).

Havia um rei que, a cada ano, por motivo das festas de aniversário de sua coroação, libertava um prisioneiro. Quando completou 25 anos de monarca, ele mesmo quis ir à prisão, acompanhado do seu primeiro-ministro e de toda a corte para decidir qual o prisioneiro que iria libertar.

Cada um dos encarcerados, pensando que poderia ser o agraciado, preparou seu discurso de defesa para expô-lo ao rei.

- Majestade, - disse o primeiro - eu sou inocente. Um inimigo acusou-me falsamente.
- A mim - acrescentou outro - confundiram-me com um assassino, mas eu jamais matei alguém.
- O juiz me condenou injustamente - disse um terceiro.

Assim, todos e cada um manifestavam ao rei por que razão, precisamente, eles mereciam a graça de ser libertados.

Havia um homem em um canto que não se aproximou e então o rei lhe perguntou:

- E você, por que está aqui?
- Porque matei um homem, Majestade. Sou um assassino.
- E por que o matou?
- Porque eu estava muito violento naquele momento...
- E por que se violentou?
- Porque não tenho domínio sobre minha coragem...

Fez-se um momento de silêncio, enquanto o rei decidia a quem libertaria. Tomou então o cetro e disse ao assassino que acabara de interrogar:

- É você quem vai sair daqui...
- Mas, Majestade - replicou o primeiro-ministro - acaso não parecem mais justas as explicações de qualquer um dos outros?
- Precisamente por isso - respondeu o rei - tiro esse malvado do cárcere para que não ponha a perder todos os demais que parecem tão bons.

O único pecado que não pode ser perdoado é o que nós não reconhecemos. É necessário confessar que somos pecadores e não tão bons como muitas vezes tratamos de aparentar.

LER A PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO (Lc 18, 9-14) E DAR-SE CONTA DE COMO SÓ O QUE CONFESSA SUAS LIMITAÇÕES É QUE PODE RECEBER A AJUDA NECESSÁRIA.

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. Cada um dê um exemplo de como todo o mal que existe no mundo e em cada um de nós provém de nosso egoísmo e ambição, porque somos pecadores.
2. Comentar e discutir esta frase: *Somos pecadores porque pecamos ou pecamos por que somos pecadores?*

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Gn 2

2º dia – Gn 3

3º dia – Rm 1, 18-32

4º dia – Rm 7, 15-26

5º dia – Mc 7, 20-23

6º dia – Sl 50

7º dia – Jo 8,34

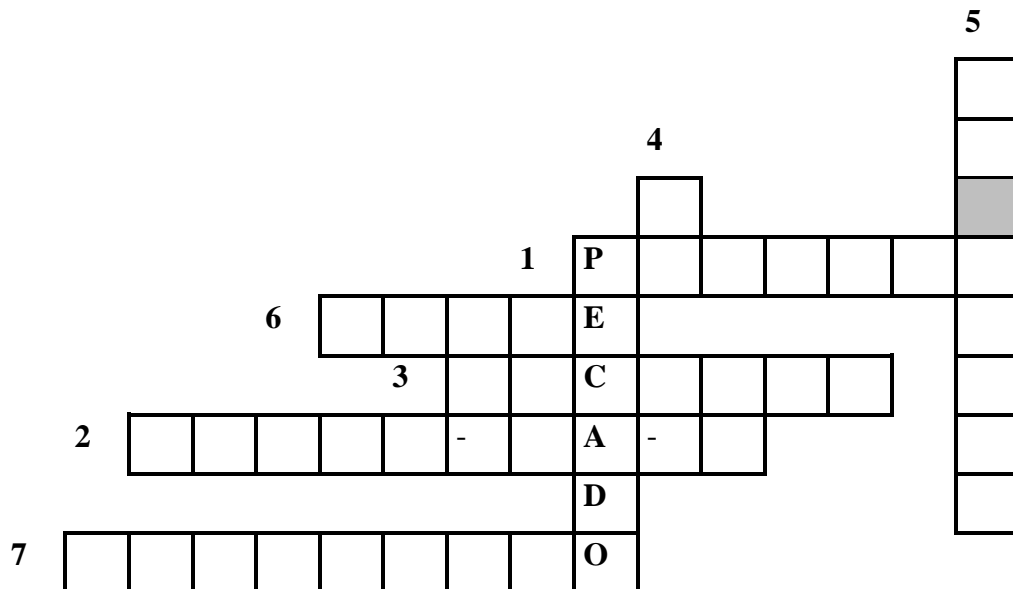
QUESTIONÁRIO

1. Assinale quatro diferenças entre a oração do fariseu e a do publicano (Lc 18, 9-14).

FARISEU

PUBLICANO

2. PALAVRA CRUZADA



- 1) Porque não vivemos a vida de Deus? Rm 3, 23 - Porque todos todos estão privados da glória de Deus.
 - 2) Mt 16, 25 - O que acontece àquele que quer salvar sua vida?
 - 3) Jo 8, 34 - Aquele que comete pecado é um do pecado.
 - 4) Rm 14, 23 - Pecado é tudo que não provém da
 - 5) Prov 8, 36 - Mas quem me ofende, prejudica-se a
 - 6) Rm 6, 23 - O salário do pecado é a
 - 7) O único pecado que não é perdoado é o que não me
3. Alguma vez pôs sua confiança na leitura de carta, curandeirismo, bruxaria, horóscopo, amuletos, adivinhações, ou qualquer tipo de ocultismos, ainda que tenha sido por curiosidade, falta de conhecimento ou mesmo por brincadeira?

Já renunciou formalmente a tudo isso?

Se a resposta foi não, sabe como fazê-lo?

- Livros para ler:**
- *Só a confissão perdoa pecados* - Pe. José Augusto Souza
 - *Os pecadores do Evangelho* - José Prado Flores
 - *Mudar! Guia para receber o perdão de Deus* - Michael Scanlau
 - *Dá-me teu coração ferido* - Pe. Slavaro Barboric

Para memorizar:

- *Porque todos pecaram, todos estão privados (da glória) de Deus.*
- *Todo aquele que comete pecado é um escravo.* (João 8, 34)
- *O salário do pecado é a morte.* (Rm 6, 23)
- *Outras citações:* Romanos 11, 32 e 14, 23; Salmo 50, 7; Gênesis 2, 17; João 9, 41 e Provérbios 8, 36.

4. A SALVAÇÃO EM JESUS

- Objetivo do tema:** Apresentar Jesus morto, ressuscitado e glorificado como uma única solução para o mundo e cada indivíduo.

A – SÍNTESE DOS DOIS TEMAS ANTERIORES

Deus nos ama, mas o pecado nos impede de experimentar esse amor. O homem por si só não pode salvar-se.

B – A BOA NOTÍCIA

Se o homem era incapaz de chegar até Deus, Deus chegou até o homem. Se nós tínhamos as forças necessárias para subir até Ele. Ele desceu até nós.

Quando não havia esperança de solução, então brilhou uma luz nas trevas: Deus cumpriu sua promessa de salvação.

“Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único (...) para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3, 16-17).

Sim, há, portanto, uma solução para o mundo e para cada homem: chama-se Jesus, cujo nome significa: Javé salva. Ele não só traz a salvação de Deus, Ele mesmo é a salvação. É o médico e o remédio ao mesmo tempo. É “Deus conosco”, salvando-nos.

a - Vence a Satanás

Desde o exato momento em que nossos primeiros pais pecaram, Deus nos prometeu a salvação. Disse à serpente:

“Porei uma hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça...” (Gn 3, 15).

Jesus, descendente da mulher, esmaga a cabeça do inimigo. O príncipe deste mundo é derrubado, e nada pode contra Jesus. Jesus é o único vencedor de Satanás e de seu mundo tenebroso. Ânimo! Eu venci o mundo! (Jo 16, 33).

b – Salvação do pecado

Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo para que possamos viver em plenitude a vida em abundância. Sua missão não é só tirar os males e sofrimentos deste mundo, mas arrancar a raiz que origina todo este mal: o pecado.

- perdoa o pecado

Por nosso pecado, todos estávamos inimizados com Deus e tínhamos com ele uma dívida que não éramos capazes de saldar. Isso aconteceu como se houvésssemos comido em um restaurante e, no momento em que quiséssemos pagar a conta, não tivéssemos dinheiro, de modo que teríamos que ir para a cadeia irremediavelmente; mas, nesse instante, aproxima-se o dono do estabelecimento e nos diz: o Senhor que estava sentado na mesa do lado os conhece e já pagou toda a conta de vocês.

Nós devíamos a Deus uma conta por ter comido o fruto proibido e, não tendo com que pagar, devíamos ir para o inferno. Jesus, porém, veio até nós, tomou o título da nossa dívida e pregou-a na sua cruz. O Pai, ao ver tanto amor que seu Filho tinha por nós, cancelou nossa conta. Portanto, já estamos em paz com Deus, porque nada mais lhe devemos:

“Vós estáveis mortos pelas vossas faltas e pela incircuncisão da vossa carne e ele (Deus) vos vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as nossas faltas: apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o na Cruz” (Cl 2, 13-14).

Desta maneira já nenhuma condenação pesa sobre nós. Nossos pecados foram perdoados graças ao Sangue de Cristo que o pediu ao seu Pai quando estava pendurado na cruz: “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”. Acaso o Pai não ouviria esta oração do seu Filho amado? O Pai sempre ouve e atende a oração do Filho das suas complacências, nada lhe pode negar. Portanto, já estamos em paz com Deus e podemos nos aproximar dele confiantemente pelos méritos de Cristo.

- esquece o pecado

Deus não só perdoou nossas culpas e pecados, mas esqueceu-as completamente. Quando Deus perdoa, o faz para sempre, quer dizer, não se recorda nunca mais de nossos pecados perdoados.

Jesus, enviado do Pai, tomou nossos pecados e os jogou no fundo do mar. Ali ficaram sepultados para sempre, e é impossível retirá-los:

“Novamente ele nos manifestará a sua misericórdia, calcará pés as nossas faltas e lançará no fundo do mar todos os nossos pecados” (Mq 7, 19).

Portanto, já não há quem nos acuse diante de Deus. Deus nos havia prometido, através do profeta Jeremias, que na Nova Aliança não só se apiedaria de nossas iniquidades, mas que não se lembraria mais de nossos pecados (Jr 31, 34).

Deus não tem uma lista negra com todos os nossos pecados a qual nos será mostrada no final de nossa vida. Não. Os pecados perdoados por Deus já estão completamente esquecidos por Ele. Deus tem só uma coisa má: má memória para nossos pecados perdoados pelo sangue de seu Filho. Jamais os recorda ou lança-nos em rosto.

Quando Deus volta a ver-nos, vê-nos cobertos com o sangue precioso de Seu Filho Amado; somos santos e imaculados em sua presença, já que o Sangue de Cristo nos purificou de todo pecado e nos lavou até chegarmos à perfeição (Hb 10, 14).

- liberta do pecado

A obra de salvação não se limita a tirar nossos pecados. Não é como uma lavadeira que nos lava o que está sujo, mas que logo nos voltamos a sujar. Não.

Jesus não veio só para tirar ou perdoar o pecado, mas para libertar-nos do pecado, quer dizer, capacita-nos a não pecar mais.

O pecado é uma escravidão, uma fraqueza que arrasta o nosso corpo. Fazemos o mal que não queremos, e não somos capazes de fazer o bem que deveríamos fazer, de tal maneira que gememos angustiados pela nossa libertação desta fraqueza que nos prende.

Aconteceu-nos como com aqueles casamentos antigos: desde que nascemos fomos desposados pelo pecado. Ele era nosso dono que mandava cruelmente em nós, maltratava-nos, fazia-nos sofrer e nos escravizava. Mas um dia Jesus, ao ver que nós não éramos livres, tomou esse pecado e fez morrer na cruz, deixando-nos desta maneira totalmente livres, graças a ele: o Cristo Jesus, morto e ressuscitado.

Uma vez libertados de nosso antigo marido, qual virgem casta, fomos desposados em santidade por Cristo Jesus. Desde então, o pecado já não nos domina, já não temos que obedecer-lhe e fazer o que ele nos manda. O pecado já não tem nenhum poder sobre nós, nem estamos ao seu serviço, mas por amor servimos a Jesus, com quem agora estamos casados (2Cor 11, 2).

Em Cristo Jesus fomos feitos novas criaturas, tudo o que era velho passou, o homem velho morreu, e agora somos completamente novos. Para sermos livres é que Cristo nos libertou.

Contamos agora com a força de Deus para vencer o pecado, e este perdeu todo o seu poder de influência sobre nós.

c – comunica vida divina

Deus não enviou seu Filho amado só para solucionar problemas ou romper grilhões de pecado, mas foi enviado especialmente para trazer vida e vida em abundância (Jo 10, 10).

Jesus é presença do amor do Pai para com os pecadores, para que ali onde há abundância de pecado superabunde o amor misericordioso de Deus (Rm 5, 20).

Ele viveu a vida humana em toda a sua plenitude e riqueza, ensinado-nos a verdadeira dimensão do ser criado à imagem e semelhança de Deus. Jesus dá o verdadeiro sentido à existência e instaura a paz em todas as suas dimensões.

- **a mulher adúltera:** João 8, 3-11 (paz consigo mesma)

Os que a surpreenderam pecando, levaram-na à presença de Jesus, certos de que Ele iria confirmar a pena de morte decretada por Moisés. Contrariamente, porém, Jesus tem fé nela, embora ela tenha sido infiel, e devolve-lhe toda a dignidade perdida. Ele a faz mulher. Para Jesus tudo tem remédio. Mais ainda, nem sequer faz alusão ao seu passado, tampouco a condena. Para ela há um futuro totalmente novo e aberto: “Vai e não peques mais”, disse-lhe Jesus.

- **o rico Zaqueu:** Lucas 19, 1-10 (paz com os outros)

Zaqueu era um homem muito rico a quem nada faltava, exceto estatura. Todavia para compensar sua baixa estatura havia adquirido as mais altas riquezas à custa de injustiças e opressões, aproveitando-se dos outros.

Um dia Jesus entrou na cidade de Jericó, e Zaqueu precisou subir numa árvore para poder vê-lo. Jesus viu-o e se ofereceu para comer na casa dele. Então tudo mudou para Zaqueu. Tirou a segurança em que sua vida se apoiava e lhe deu outra segurança bem mais firme e inabalável: a alegria de ser justo.

Jesus transformou a vida de Zaqueu. Deu-lhe um sentido novo, mostrando-lhe que um homem não pode se satisfazer com as coisas deste mundo, que há um outro mundo mais transcendente que as coisas que podemos contar ou tocar: o Reino dos Céus. Zaqueu foi libertado da cobiça e começou a viver em justiça e paz com todo mundo.

- **o ladrão arrependido:** Lucas 23, 39-43 (paz com Deus)

Como assassino e ladrão haviam-no condenado a morte numa cruz. Já nem os açoites, nem a prisão eram remédios para ele. Nada ou ninguém podia corrigi-lo; por isso, condenaram-

no à morte e foi crucificado na Sexta-feira santa à direita de outro homem, Jesus, que nada de mal havia feito.

Todos o haviam condenado e até ele próprio chegou a concordar que já não havia outro remédio para ele senão a morte. “Nós sofremos um castigo justo”, disse. Parecia-lhe normal ter que morrer. Estava convencido de que para ele não havia nenhuma esperança de salvação e recuperação neste mundo.

Recorreu, porém, a Jesus que estava sofrendo o mesmo suplício, e Jesus lhe abriu uma porta quando todo mundo lhe negava o direito à existência. Jesus não repudiou o repudiado pela lei e a justiça deste mundo. Ao contrário, deu uma vida nova ao que estava morrendo: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”. Para Jesus nem tudo está acabado. A vida de ninguém termina sequer com a morte. Para Jesus ninguém está condenado à morte. Tudo tem remédio. O ladrão encontrou reconciliação com Deus através de Jesus crucificado.

C – COMO SE REALIZOU NOSSA SALVAÇÃO

Jesus realizou de uma vez por todas a salvação total do homem e de todos os homens.

a – Por sua encarnação

A prova de que Deus nos ama é que, sendo nós pecadores, enviou-nos o seu próprio Filho, que vestiu da nossa carne de pecador.

O Filho de Deus, sendo de condição divina, assumiu uma carne pecadora e habitou entre nós, fazendo-se semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. Assumiu todas as nossas limitações humanas e viveu plenamente nossa vida com sua grandeza e sua miséria: chorou, cantou, sentiu-se só e abandonado, encheu-se de gozo, seu rosto refletia esperança, mas não lhe faltaram também momentos de pavor e de angústia. Admirava os campos, o céu e os animais, mas sofria às lágrimas a dureza do seu povo. Enfim, ao fazer-se homem, uniu em si mesmo, numa só pessoa, toda a vida do homem e toda a vida de Deus. A ruptura entre Deus e o homem originada pelo pecado de nossos primeiros pais ficou unida para sempre no Deus-homem a quem chamavam Jesus.

Jesus é “Emanuel”, Deus conosco (Mt 1, 23). Se Deus está conosco, quem poderá estar contra nós? Nada nem ninguém nos pode separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus (Rm 8, 31-39).

b – Por sua morte

Jesus não foi assassinado. Ele se entregou voluntariamente à morte por amor a nós pecadores, para carregar o nosso pecado. Ele tomou sobre si nossos pecados e, ao morrer na cruz, morreu com Ele nosso pecado. Dessa maneira, nosso pecado ficou morto para sempre na cruz de Cristo.

É como se morresse uma pessoa que se chama Luís Afonso. Naturalmente, quando morre o Luís, nesse mesmo instante morre o Afonso. Isso foi o que sucedeu na morte de Jesus. Ele não tinha pecado, mas carregado com todos os nossos pecados, fez-se pecado (2Cor 5, 21). Portanto, na cruz, estava agonizando Jesus-Pecado; e, ao morrer Jesus, às três da tarde, morreu também o pecado: nosso pecado. Na cruz de Cristo morreu tudo que devia e podia morrer. Jesus suprimiu também todas as conseqüências do pecado.

Se o pecado é a causa de todos os males deste mundo, ao ser arrancada essa raiz por Jesus foram suprimidas todas as nefastas conseqüências do pecado:

- com sua resistência pacífica, morreu toda violência;
- com a entrega de tudo que possuía, morreu a ânsia das riquezas e a ambição de poder;
- com sua impotência, morreu o desejo de domínio de poder terrenos;
- com sua submissão ao Pai, morreu a independência frente a Deus;
- com o abandono nas mãos de seu Pai, morreu toda confiança e segurança terrenas;
- com seu perdão, morreram os ódios, rancores e ressentimentos;
- com sua confiança, morreu todo o desespero e angústia;
- com sua entrega, morreu todo egoísmo.

Na cruz de Jesus morreu tudo que não nos deixava viver como filhos de Deus e, por seu sangue, fomos resgatados, lavados e purificados. Ele suportou o castigo que nos traz a paz e, por suas feridas, fomos libertados.

c – Por sua ressurreição

A obra salvífica de Jesus não terminou na cruz. O que aconteceu depois foi ainda mais admirável, já que ao terceiro dia de sua morte e sepultura, o poder de Deus o ressuscitou dentre os mortos, ficando morto para sempre nosso pecado, enquanto que Jesus ressuscitava com uma vida nova para oferecê-la a todos nós.

Sucedeu como quando um malfeitor é sentenciado à prisão perpétua. Naturalmente que não vai querer entrar na prisão porque sabe que dali nunca mais poderá sair. Então tratará de escapar por todos os meios. Para que isto não suceda, um policial o amarra e vai junto com

o malfeitor até dentro da cela. Certamente os dois têm que entrar na prisão, mas enquanto o policial deixa o condenado preso atrás das grades, ele, policial, sai livre.

Foi isso o que Jesus fez para aprisionar nosso pecado. Carregou-o até o túmulo e ali o deixou preso e enterrado. Mas, ao terceiro dia, Jesus saiu do túmulo e deixou nosso pecado morto para sempre.

Com sua ressurreição, Jesus vence a pior de todas as conseqüências do pecado: a morte. Por isso podemos cantar vitoriosos:

“Morte, onde está tua vitória?” (Os 13, 14 e 1Cor 15, 55).

Ao ressuscitar, Jesus abriu todas as possibilidades para a humanidade. Se um morto ressuscita, então tudo o mais também é possível e simples: os cegos vêm, os paralíticos andam, os aflitos encontram consolo e esperança... Abre-se uma porta para o gênero humano, uma luz brilha no meio das trevas. Uma nova vida é possível. A alegria, a paz, a paciência, a compreensão, a liberdade, a justiça e a harmonia podem ser vividas neste mundo porque Cristo ressuscitou. Se Deus ressuscitou a Jesus da morte, então pode também livrar-nos de tudo que nos impede de viver nossa vida plenamente: injustiças, opressões, colonialismos, dependências etc.

Se, através da encarnação de seu Filho, Deus veio fazer morada entre os homens, pela ressurreição de Jesus o homem já está com Deus. Foi já totalmente restabelecida a ponte de comunicação entre Deus e os homens, e os homens e Deus, graças à ressurreição de Jesus.

Em Cristo já não há morte. Tudo é vida nele. Ressuscitou e está vivo, oferecendo-nos sua vida de ressuscitado. Não só ressuscitou, mas ressuscitou-nos também com Ele.

D – CONCLUSÃO

Jesus morto e ressuscitado é a solução de Deus para o mundo. Ele é a única solução. Não há outro caminho:

“Pois não há sob o céu outro nome dado aos homens pela qual devemos ser salvos”
(At 4, 12).

Ele é o único capaz de tirar o pecado do mundo e vencer a Satanás, suprimindo logicamente todas as conseqüências do pecado.

Em sua cruz deu sua vida por nós. Em sua ressurreição deu sua vida por nós. Em sua cruz morreu nosso pecado, e em sua ressurreição nos comunicou vida abundante para que, como Ele, vivamos como filhos de Deus.

Jesus não salva hoje. Jesus já nos salvou desde há dois mil anos por sua morte e ressurreição. Nós, pelo nosso pecado, éramos como um navio que se afundava no meio do mar, e só havia uma barca salva-vidas. Essa barca é Jesus que, quando nos encontramos com Ele, não só salva nossa vida mas nos dá uma vida totalmente nova. Não há outro caminho para sermos salvos. Ele é a única e real esperança para o homem e o mundo.

Se Jesus não nos salva hoje porque já nos salvou desde há dois mil anos por sua morte e ressurreição, certamente que sua salvação é para hoje e para cada um de nós. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre, e ganhou a vitória sobre o pecado e todo o mal deste mundo.

“Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados. Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Com eles, nós também andávamos outrora, nos desejos de nossa carne, satisfazendo as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza, como os demais, filhos da ira. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo - pela graça fostes salvos! – e com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus em Cristo Jesus...” (Ef 2, 1-7).

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. Como Jesus realizou a salvação de todos os Homens?
2. Quer viver e experimentar a Vida Nova trazida por Jesus?

Livros para ler:

- *História da Salvação* – José Prado Flores
- *Jesus está Vivo* - Pe. Emiliano Tardiff e José Prado Flores
- *Jesus é o Messias* – Pe. Emiliano Tardiff
- *O perdão: Nossa Salvação* – Luiza H.C. Vianna

Para memorizar:

- *Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único... não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. (Jo 3, 16-17)*
- *Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância. (João 10, 10)*
- *Jesus Nosso Senhor foi entregue pelos nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação. (Rm 4, 24-25)*

Outras citações: Romanos 5, 17; Atos 4, 12; João 16, 33; Colossenses 2, 13-14 e Miquéias 7, 19.

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Jo 3,16-20

2º dia – Jo 1,16-19

3º dia – Rm 5,17-21

4º dia – Jo 8,1-11

5º dia – Rm 8,29-34

6º dia – 2 Cor 5,17-21 e 6,1-2

7º dia – Cl 2,12-14

QUESTIONÁRIO

CAÇA-PALAVRAS

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| M | A | B | U | N | D | A | N | C | I | A | G | R | A | Ç | A | C | A | M | I | H |
| E | M | U | D | O | A | B | U | N | D | S | A | L | V | O | H | O | J | E | C | R |
| U | T | O | N | A | O | P | E | C | A | N | A | O | P | E | R | E | Ç | A | M | A |
| S | R | F | S | P | U | T | N | A | O | V | I | M | C | H | A | M | A | R | O | D |
| E | J | I | F | E | O | O | U | S | O | H | O | M | E | N | S | N | O | V | O | E |
| N | E | L | V | C | R | D | A | U | N | I | C | O | M | U | N | D | O | I | H | U |
| H | J | H | O | A | A | O | O | E | N | V | I | N | J | U | S | T | O | D | E | S |
| O | S | O | M | D | D | S | C | S | R | D | E | I | U | R | O | H | O | A | M | C |
| R | U | D | N | O | I | C | O | D | E | U | S | D | S | U | U | N | I | C | O | O |
| M | T | E | S | R | U | R | O | F | I | L | H | A | T | V | I | D | E | I | E | N |
| E | A | D | G | E | A | C | A | S | A | L | V | A | O | V | P | E | C | A | T | O |
| U | V | E | T | S | R | N | I | D | A | D | E | P | S | C | D | T | R | L | E | S |
| D | J | U | C | O | R | D | E | I | R | O | D | F | D | E | U | S | E | S | R | C |
| E | S | S | M | U | N | D | O | S | A | L | V | A | R | A | E | U | F | R | N | O |
| U | N | A | O | H | A | O | U | V | E | R | D | A | D | E | S | A | U | V | A | D |
| S | C | A | M | I | N | H | O | N | P | E | C | A | D | O | T | E | N | H | A | A |

1. Jo 3, 16-17 Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho _____
Para que todo o que nele crê _____, mas tenha a vida _____.
Pois Deus não enviou o seu Filho para julgar mundo, mas para que o mundo seja _____.
2. Porque deram-lhe o nome de Jesus? (Mt 1, 21 Porque ele _____ o seu povo do pecado).
3. Quem João Batista disse que Jesus é? (Jo 1, 29) _____
_____.
4. Como proclamou Tomé a Jesus ressuscitado? (Jo 20, 28) _____
_____.
5. Eu não vim chamar os _____, mas os _____ (Mt 9, 13).

6. Eu sou o _____, a _____ e a _____ (Jo 14, 6).
7. Jesus é o _____ mediador entre _____ e os _____ (1Tm 2, 5).
8. Eu vim para que _____ tenham vida e a tenham em _____ (Jo 10, 10).
9. Onde avultou o _____ superabundou a _____ (Rm 5, 20).

5. A FÉ E A CONVERSÃO

Objetivo do tema: Ter um encontro pessoal com Jesus Salvador pela fé e pela conversão.

Se Jesus já nos salvou por que não experimentamos todos os frutos da salvação em nossa vida e em nosso mundo?

Certamente Ele já nos salvou e deu a Vida Nova. Mas o que faz falta é que nós aceitemos e recebamos o que Jesus já conquistou para nós.

Um irmão lhe envia um documento (testamento) pelo qual lega todos os seus bens para você com única condição de que terá de ir até onde ele está para tomar posse deles. Ele já lhe deu. São seus, mas para você poder fazer uso deles, deve ir até seu irmão.

Jesus é seu irmão que o convida a participar de sua herança de Filho de Deus. Ele já lhe deu a capacidade de viver como tal. Só precisa ir a Ele para fazer a sua Vida Nova com que Ele o presenteou.

Que devemos fazer para viver a vida de Jesus? Perguntou aquela multidão a Pedro na gloriosa manhã de Pentecostes. Toda aquela gente se havia dado conta de que os Apóstolos, juntamente com Maria, viviam a vida humana de tal forma que incitavam os outros que desajassem viver também do mesmo modo.

A resposta de Pedro foi simples: creiam em Jesus, convertam-se de seus pecados e então poderão viver a vida do Filho de Deus ressuscitado. Fé e conversão é a única coisa de que nós necessitamos para viver a vida de Deus trazida por Jesus.

A – A FÉ

A fé é o meio indispensável para nos relacionarmos com a salvação de Jesus. Certamente só Jesus salva, mas o meio pelo qual a salvação chega até nós é a fé (cf. Rm 5, 1-2 e At 10, 43).

“Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de nós, é o Dom de Deus...”
(Ef 2, 8).

“A justificação plena que não pudestes obter pela Lei de Moisés, por ele (Jesus Cristo) a obtém aquele que crê” (At 13, 39).

A fé é a certeza de que Deus vai agir conforme suas promessas porque Ele é fiel.

Esta fé, que é um Dom de Deus, é ao mesmo tempo nossa resposta à iniciativa de Deus: “Sim, creio em Vós e aceito cem por cento Aquele que Vós enviastes a este mundo para salvar-nos”.

É confiança, dependência e obediência a Jesus Salvador, morto e ressuscitado, que é o único mediador entre Deus e os homens.

Portanto, a fé não é crer em algo, mas em Alguém; é entregar-se a essa pessoa sem limites nem condições. Tampouco é concordar intelectualmente com coisas que não entendemos, mas é ter confiança em Deus, é ser dependente dele e de seu plano de salvação.

A fé não é um sentimento, nem se mede por emoção; não é também auto-sugestão. É uma decisão total do homem que envolve todo o seu ser e compromete toda a sua pessoa:

“... se confessares com tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Pois quem crê de coração obtém a justiça e quem confessa com a boca, a salvação” (Rm 10, 9-10).

Quando Paulo fala de coração e boca está se referindo tanto ao mais íntimo como ao mais externo do homem. Quer dizer, a fé tem de ser tão profunda quanto manifesta.

A fé, portanto, nos leva a agir conforme o que cremos, mudando nosso modo de viver. De outra forma não é fé, mas sentimento, ideologia ou crendice.

O equilibrista

A fé em Cristo morto e ressuscitado nos leva a morrer com Ele para ressuscitar com Ele. A fé ou se manifesta ou não é fé.

A fé que não se manifesta seria como um fogo que não esquentava nem queimava. A fé, por ser fé, deve ser tanto interior como exterior.

Em New York construíram-se dois arranha-céus impressionantemente altos, a trinta metros de distância um do outro. Um famoso equilibrista estendeu uma corda no alto, entre esses edifícios, com o fim de passar de um para o outro andando sobre ela. Antes disse à multidão em expectativa:

- Subirei e caminharei sobre a corda, mas preciso que vocês creiam em mim e tenham confiança de que vou conseguir isso.

- Claro que sim, responderam todos ao mesmo tempo.

Ele subiu pelo elevador e ajudando-se com a vara de equilíbrio começou a atravessar de um edifício para o outro sobre a corda bamba.

Depois que atravessou, desceu e disse à multidão que o aplaudia emocionada:

- Agora vou passar uma segunda vez, mas sem a ajuda da vara. Portanto, mais do que antes, preciso que tenham confiança e fé em mim.

O malabarista subiu pelo elevador e começou a atravessar lentamente de um edifício para o outro. O povo estava mudo de assombro e aplaudia. E o malabarista atravessou. Desceu e, pela terceira vez, disse:

- Agora passarei uma última vez, mas levando um carrinho de mão... Preciso mais do que nunca de que vocês creiam e confiem em mim!

O povo fez silêncio e ninguém falou nada. Só uma pessoa gritou:

- Sim, sim! Eu acredito que você pode. Eu confio em você!

O equilibrista respondeu:

- Se você verdadeiramente confia em mim, venha comigo e suba no carrinho de mão...

Quando cremos em Jesus de verdade nós nos deixamos crucificar com Ele, morrendo a tudo aquilo que não nos deixa viver. Esse tipo de fé nos permite ver o invisível e esperar contra toda a esperança, já que tudo é possível ao que crê.

O cheque

Jesus já realizou de uma vez para sempre nossa salvação. Pela fé nós aceitamos, recebemos e fazemos nossa essa salvação conquistada por sua morte e gloriosa ressurreição.

Jesus já ganhou e nos deu a salvação, mas no-la deu em um cheque. Temos, portanto, de ir cobrá-lo no Banco da Misericórdia do Pai Celestial.

- Está assinado pelo próprio Jesus. Sua assinatura é muito simples: uma cruz. O Pai conhece bem a assinatura do seu Filho. Ninguém pode falsificá-la.

- Não está escrito com tinta, mas com o próprio sangue de Cristo Jesus: os méritos de sua morte e ressurreição.

- A data: o dia de hoje. Hoje é o dia da Salvação. Amanhã poderá ser demasiado tarde. Aproveite a oportunidade.

- A quantia: uma Vida Nova. Vida de Filhos de Deus.

- Não é “ao portador”, mas nominal, com o nome e sobrenome de cada um. Ninguém pode recebê-lo por nós. Não se pode nem endossar nem depositar. Ou se cobra hoje pessoalmente ou se perde.

- O Banco da Misericórdia do Pai está aberto 24 horas por dia. Nesses momentos você pode manifestar sua fé em Jesus diante do Pai.

- O cheque foi presente de Cristo para você. Grátis. É pura graça. Para recebê-lo basta que você tenha confiança e que na verdade a morte e ressurreição de Jesus respondem pela Vida Nova a que o cheque corresponde; que o sangue de Cristo tem méritos suficientes perante o Pai para outorgar-nos aquilo que o próprio Cristo conquistou para nós: a Vida Nova.

Atenção: a fé em que Jesus já nos salvou não nos permite buscar outros meios de salvação. Seria como se para subir a um edifício muito alto escolhêssemos subir pela escada, tendo o elevador à nossa disposição. Jesus é esse elevador que nos leva ao Pai. Temos somente que entrar nele, pela fé, para que nos leve até em cima.

É necessário, portanto, que renunciemos a qualquer outro meio de salvação que não seja Cristo, já que não há outro nome dado aos homens pelo qual possamos encontrar a salvação (At 4, 12).

Para experimentar plenamente a salvação de Deus é necessário esperá-la com a segurança que emana da confiança em que Deus cumpre o prometido. “Seja feito para vós segundo

a vossa fé”, disse Jesus aos dois cegos que logo recobriram a vista (Mt 9, 29). Por outro lado, o esperar em Jesus significa confiar e depender somente dele e de mais ninguém.

A fé, disse Jeremias, “é a mão que toma a obra salvífica de Cristo e a oferece ao Pai”. É como o canal que faz com que a Água Viva da salvação chegue até nós, como o fio que transporta a força da obra de Cristo até nós.

Vivemos a fé em cada circunstância de nossa vida e, assim, é possível experimentarmos em cada momento a salvação de Jesus. Por isso dizia São Paulo: “O justo viverá da fé” (Rm 1, 17 e cf. Hab 2, 4). Quer dizer, vamos caminhando de fé em fé, dando passos sucessivos.

Um passo não nos leva até a meta, mas nos aproxima dela. Portanto, é necessário que demos hoje um primeiro passo na fé manifestando que cremos em Deus e em seu plano de salvação para nós.

EXPRESSÃO DE FÉ

Vamos manifestar nossa fé em Deus e em sua obra salvífica através de Jesus Cristo pleno do Espírito Santo.

Para a seguinte profissão de fé pode-se escolher algum dos seguintes sinais externos que tornam mais pessoal a expressão de fé: de pé, estendendo a mão direita, com uma vela na mão, em voz alta etc., já que é necessário que a fé se manifeste.

- Você crê que Deus o criou por amor e o ama como seu Pai?
- Crê que Ele está presente no mundo e o transforma?
- Crê que Ele ama a todos os homens, especialmente os pobres e aos pecadores?
- Crê que Ele tem um plano de felicidade, paz e justiça para todos os homens?
- Crê que o bem sempre triunfará sobre o mal?
- Crê que todos os homens são filhos do mesmo Pai?
- Crê que Deus amou tanto o mundo que lhe enviou seu Filho único, não para condená-lo, mas para salvá-lo?
- Crê em Jesus, Filho único de Deus, o único Mediador entre Deus e os homens que é capaz de salvar o mundo?
- Crê que em sua morte na cruz morreu também o pecado?
- Crê que Jesus ressuscitou e está vivo para sempre?
- Crê que Jesus tem todo poder no céu e na terra?
- Crê que Jesus é a única resposta e solução efetiva para os problemas do mundo?
- Crê que hoje e aqui Jesus pode dar sentido à sua vida?
- Crê no Espírito Santo, fonte de Vida Nova?

- Crê que o Espírito Santo tudo transforma e santifica?
- Crê que Ele dirige os cristãos e se faz presente no amor?
- Crê na unidade e santidade do Corpo de Cristo?
- Crê que a Mãe de Jesus é também nossa Mãe?
- Crê que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus?
- Crê que tudo o que você faz a um irmão o faz ao próprio Jesus?
- Crê que um dia participará plenamente da ressurreição de Jesus?
- Crê que Jesus regressará triunfante à Terra?

B – CONVERSÃO

A forma mais concreta como se manifesta a fé é mediante a conversão.

Mercúrio

Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol. Por esse motivo se pensará que sua temperatura é altíssima e seu calor incandescente. Porém, isso não é inteiramente certo, pois, a parte que é iluminada pelo sol é tão quente, quanto fria e gelada é a que está sem a luz do sol. Somente quando o planeta gira sobre seu próprio eixo volta-se para o sol, se aquece e fica luminoso.

Há cristãos que estão muito perto de Deus mas que permanecem frios e em trevas, porque não basta estar perto de Deus, mas apresentar-lhe a face escura e tenebrosa para que Ele a ilumine e transforme. Hoje é possível se voltar para Deus e experimentar a mudança total, graças a sua luz redentora.

Tem-se dito sempre que a conversão é uma mudança de vida, mas isto não quer dizer que se reduz a uma mudança de moral. A mudança de moral é consequência da mudança de vida, e a conversão é muito mais profunda que uma simples mudança de conduta.

A moeda

Como o dinheiro que uso está se desvalorizando cada vez mais, decido então convertê-lo em outra moeda que não se desvalorize. Vou ao banco e, entregando minha moeda, recebo outra que não se desvaloriza. A conversão consistiu em que entreguei uma coisa e recebi outra em troca.

Em nosso caso, entregamos nossa vida sem valor, tal qual está, com nossos problemas, fraquezas e doenças, especialmente com nosso pecado. Quer dizer, entregamos uma vida desvalorizada pelas feridas do pecado e, em troca, recebemos a vida mesma de Jesus: a única que em verdade tem valor e que jamais se desvaloriza. É uma vida que certamente vale a pena viver porque é vida de gozo, paz, justiça, entrega e fé.

A lâmpada

Para que uma lâmpada ilumine, são necessários dois fios: um com corrente positiva e outro com corrente negativa. Jesus é o fio positivo, mas agora faz falta o nosso. Se unimos nossa limitação e pecado, nossa vida vai se iluminar, porque onde avulta nosso pecado há superabundância da sua graça (Rm 5, 20). Jesus já fez a sua parte, agora só falta a nossa.

O Divino Lixeiro

Jesus é o Divino Lixeiro que veio para varrer todo o nosso lixo: miséria, doenças e pecados; nossas tristezas e angústias; problemas e desespero; falta de sentido na vida e tudo o que nos impede de viver. Tudo isso é lixo em sua vida e Jesus, o Divino Lixeiro, quer varrê-lo hoje.

“(Ele) levou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças” (Mt 8, 17).

Ele é o Divino Lixeiro que leva nosso lixo para destruí-lo completamente, jogando-o no fundo do mar.

“Qual Deus é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque prefere o amor? Novamente ele nos manifestará a sua misericórdia, calcará aos pés as nossas faltas e lançará ao fundo do mar todos os nossos pecados!” (Mq 7, 18-19).

A única coisa que nos pede o Divino Lixeiro é que ponhamos nosso lixo no devido lugar: aos pés da cruz para que, com seu sangue redentor, seja destruído. Ponha o lixo em seu lugar.

Nesses momentos, os que ouvem a Palavra de Salvação devem Ter tempo suficiente para pôr todo o seu lixo aos pés da cruz de Cristo.

Um sinal exterior que manifesta a fé e decisão pessoal de pôr “o lixo” junto à cruz de Jesus pode ser que cada um de nós escreva em um papel qual é o lixo do qual Jesus irá livrá-lo

no dia de hoje. Em seguida faz-se uma fogueira que simboliza o sangue redentor e purificador em Cristo e, então, cada um vai jogando seu lixo no fogo que, ao queimar-se significa a destruição que Cristo faz de nossos pecados.

O alpinista

Sem dúvida, não basta entregar o negativo e pecaminoso de nossa vida. É preciso também entregar todas as coisas em que pusemos, de alguma forma, nossa esperança, para esperar unicamente a salvação que vem de Deus.

Um homem estava escalando uma montanha muito alta, quando de repente escorregou e começou a cair. Na queda agarrou-se a um arbusto e nele ficou pendurado esperando a hora em que rolaria no abismo e morreria. Vendo que nada podia salvá-lo, levantou o coração a Deus e o desafiou dizendo:

- Se és um Deus todo-poderoso, salva-me agora!

- Sim, sim, eu vou te salvar - respondeu a voz de Deus vinda do céu.

O homem imaginou que chegariam os anjos para salvá-lo ou que a mão poderosa de Deus o seguraria.

- Se acreditas em mim, solta-te da planta, porque só assim demonstrarás que a salvação vem de Mim, e não de ti.

A quantos “galhos” estamos agarrados e por isso não experimentamos a salvação de Deus? Se nós soltarmos de todos esses “galhos”, que apenas não podem nos salvar mas que nos prendem, Deus nos livrará com seu poder.

Quando Simão Pedro se afundava nas águas do mar da Galiléia pediu ajuda a Jesus. É certo que Pedro sabia nadar perfeitamente, pois era pescador, mas preferiu ser salvo pela mão de Jesus e abandonou-se completamente.

Se o pecado fez romper nossa relação com Deus, agora que, por Cristo, fomos reconciliados com Ele, temos que romper completamente com o pecado e com tudo o que nos liga a ele.

Queimar navios

Quando Hernán Cortez chegou com seu exército para conquistar o México, desembarcou no porto de Vera Cruz. Ali tomou conhecimento do poderoso e organizado exército dos Aztecas. As notícias foram tão alarmantes que alguns de seus oficiais desanimariam e preferiram abandoná-lo em segredo, para regressar a Cuba, que já havia sido conquistada.

Hernán Cortez soube do que tramavam fazer e nessa mesma noite aproximou-se dos navios e os queimou. Dessa maneira já não era possível dar um passo atrás. Não lhes restava outra alternativa que lançar-se à conquista da grande Tenochtitlan.

Em nosso caso não é suficiente dizer que queremos conquistar a Vida Nova trazida por Jesus. É necessário queimar os navios que nos conduzem ao pecado para jamais retornar a ele.

Assim como Deus abriu o Mar vermelho para seu povo atravessá-lo rumo à terra da liberdade, assim também fechou-o imediatamente. É necessário que Deus feche a passagem para esse mar para que jamais possamos regressar à escravidão do pecado. É necessário que nós decidamos que jamais queremos regressar para lá, e queimemos todos os meios que possam nos ajudar a retornar.

Renúncia

A verdadeira e total dependência de Deus nos obriga a renunciar a tudo aquilo que nos prende ao pecado, decidindo-nos formalmente a nunca mais voltar a ele.

De pé, respondam: “Sim, renuncio!” a cada uma das seguintes perguntas:

- Renuncia a Satanás?
- A todas as suas obras e seduções?
- Ao ocultismo, esoterismo e toda superstição?
- Ao conhecimento do futuro, fora de Deus?
- À magia, curandeirismo e feitiçaria?
- À leitura de cartas, borra de café e das linhas da mão?
- Ao espiritismo, astrologia e horóscopo?
- A adquirir poder e controle sobre si ou outras pessoas fora de Deus?
- Ao controle mental e à dianética?
- Ao uso de amuletos, fetiches e talismãs?
- Renuncia completamente e para sempre a tudo isso?
- Renuncia também em nome de seus antepassados?

C – CONVIDAR JESUS A ENTRAR EM SEU CORAÇÃO E PROCLAMÁ-LO SEU SALVADOR PESSOAL

“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3, 20).

Jesus está à porta do coração de cada um de nós e nos convida a participar de sua Vida Nova. Espera apenas que lhe abramos a porta. Ele está chamando. Certamente nunca irá forçar a porta. Só entrará se a abrirmos voluntariamente. Ele tem estado ali outras vezes. Escute hoje a voz dele. Não endureça seu coração. Convide-o a entrar. Não perderá nada com isso.

Um famoso pintor mostrava aos seus alunos seu último quadro para que o criticassem. Tratava-se de uma pintura na qual Jesus estava chamando à porta de uma casa.

Os alunos começaram a dizer:

- O contraste das cores é maravilhoso.
- A composição é perfeita.
- O rosto de Jesus transparece vida.

Todos falavam do positivo, mas afinal um deles disse:

- O quadro tem um grande defeito, mestre.

Todos ficaram assombrados e não sabiam ao que poderia se referir. O mestre olhou-o fixamente e convidou-o a que expressasse claramente sua crítica:

- A porta da casa não tem fechadura...
- Isso não é defeito, respondeu o mestre. A porta onde Jesus bate não se pode abrir por fora, só se abre por dentro. Por isso não tem fechadura...

Jesus não força ninguém. Cada um abre-a livremente.

Oxalá você escute hoje a voz dele e não endureça seu coração. Hoje é o grande dia que se apresenta. Abra a porta do seu coração e convide Jesus a entrar no mais profundo de seu ser.

Tantas outras vezes, você tem aberto seu coração a tanta gente ou sistemas que lhe prometem a felicidade. Dê hoje uma oportunidade a Jesus. Não perderá nada, exceto tristezas e angústias. Não perderá nada exceto as cadeias que o escravizam.

Você tem à sua porta a grande oportunidade de sua vida. Não a deixe passar ao largo. Aproveite hoje. Dê a Jesus a oportunidade de manifestar-lhe tudo o que Ele é e tem para você.

Digamos de alguma forma a Jesus que o convidamos a viver em nosso coração, que entre e faça parte da nossa vida, que seja Ele o centro de nossa existência.

Àqueles que queiram convidar Jesus a entrar em seu coração, propomos que expressem com um sinal externo: fechar os olhos, colocar a mão sobre o coração, ficar de joelhos etc. e digam a Jesus que venha de uma maneira especial viver em seu coração e peçam-lhe um encontro especial com Ele, para experimentar a salvação e a presença dele em suas vidas.

Proclamação de Jesus Salvador Pessoal

JESUS, eu creio firmemente que Tu és o Filho de Deus, o Messias. Que vieste a este mundo não para condenar-me por meus pecados, mas para salvar-me.

Reconheço que sou um grande pecador, mas, ao mesmo tempo, proclamo que tua misericórdia e perdão são maiores que meus pecados.

Hoje proclamo com minha boca o que creio firmemente em meu coração: Tu és o único Salvador deste mundo. Tu és meu Salvador pessoal. Creio em ti, confio em ti e peço-te que me dês agora a Nova Vida em abundância que Tu ganhaste para mim com tua morte na cruz e tua gloriosa ressurreição. Quero ter um encontro pessoal contigo e tua salvação.

Sei e confio em que Tu nunca decepções o que crê e confia em ti.

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. Ler Efésios 2, 1-11 e sublinhar o versículo mais importante. Partilhá-lo.
2. Como se fez nossa salvação por Jesus?

Livros para ler:

- *Jesus está Vivo* - Pe. Emiliano Tardiff e José Prado Flores
- *Felizes os olhos que veem o que vós vedes* – Pe. Alfonso Pastores
- *Testemunhos sacerdotais* - José Prado Flores
- *Eu também não acreditava no amor e no poder de Deus* – Pe. Alfonso Pastores

Para memorizar:

- *Fostes salvos por graça, mediante a fé, e isto não provém de vós mesmos, mas um Dom de Deus.* (Ef 2, 8)
- *Arrependei-vos e convertei-vos para que vossos pecados sejam apagados.* (At 3, 19)
- *Vede que estou à porta e chamo. Se alguém ouve a minha voz e me abre a porta cearei com ele e ele comigo.* (Ap 3, 20)
- *Outras citações:* João 3, 3; Romanos 5, 1-2; 1João 1, 9 e Atos 2, 38.

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Jo 20,19-23

2º dia – Lc 15,3-7

3º dia – Lc 15,11-32

4º dia – Lc 2,25-32; Is 7,14

5º dia – Lc 1,28-35

6º dia – Lc 1,68-79

7º dia – Jo 3,16-21

QUESTIONÁRIO

CRIPTOGRAMA

1. Há mais alegria no céu por um só _____ que fizer penitência do que por noventa e nove _____ que não necessitam de arrependimento (Lc 15, 7).
2. Arrependei-vos, portanto, e _____ para serem apagados os vossos pecados (At 3, 19).
3. Buscai primeiro o _____ e as outras coisas vos serão dadas em acréscimo (Mt 6, 33).
4. Porque é _____ que fostes salvos mediante a fé (Ef 2, 8-9).
5. _____, pois pela fé temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5, 1-2).
6. Quem _____ e for batizado será _____ mas quem não crer será condenado (Mc 16, 16).
7. “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja _____, _____ (Jo 11, 25).
8. Sabei, pois irmãos, que por ele se vos anuncia a _____ dos pecados (At 13, 38).
9. Homem rico, coletor de impostos, que vende tudo e reparte os bens aos pobres (Lc 19, 1-11).
10. Mulher da qual havia saído 7 demônios (Lc 8, 1-11).
11. Qual a ordem de Jesus para a mulher adúltera (Jo 8, 1-11).

Como responder:

Cada número do quadro corresponde à mesma letra ou símbolo.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | 8 | 9 | 10 | 11 | 6 | 10 |
| 2 | 3 | 6 | 12 | 13 | 2 | 7 | 11 | 2 | 15 | | 13 | 6 | 10 | |
| 3 | 7 | 2 | 15 | 12 | 6 | 5 | 6 | 10 | 3 | 2 | 9 | 10 | | |
| 4 | 17 | 7 | 4 | 11 | 9 | 15 | 11 | 4 | 20 | 2 | 12 | 11 | 2 | |
| 5 | 8 | 9 | 10 | 11 | 15 | 18 | 15 | 3 | 4 | 5 | 6 | 10 | | |
| 6 | 3 | 7 | 2 | 7 | | 10 | 4 | 19 | 13 | 6 | | | | |
| 7 | 20 | 6 | 7 | 11 | 6 | | 13 | 15 | 13 | 2 | 7 | 4 | | |
| 8 | 7 | 2 | 20 | 15 | 10 | 10 | 4 | 6 | | | | | | |
| 9 | 21 | 4 | 22 | 9 | 2 | 9 | | | | | | | | |
| 10 | 20 | 4 | 7 | 15 | 4 | 20 | 4 | 5 | 4 | 19 | 2 | 12 | 4 | |
| 11 | 12 | 4 | 6 | 1 | 2 | 22 | 9 | 2 | 10 | 20 | 4 | 15 | 10 | |

6. JESUS, SENHOR, MEU SENHOR

Objetivo do tema: Proclamar a Jesus Senhor do universo e Senhor de toda a nossa vida.

A – JESUS SENHOR

Jesus, ao terceiro dia de sua ignominiosa morte na cruz, foi ressuscitado pelo Poder de Deus e está sentado à sua direita.

Jesus está vivo! Gritava a Igreja primitiva. Jesus está vivo! Era a Boa Nova que anunciavam as comunidades cristãs. Jesus está vivo! Ele é o centro da vida da Igreja.

Deus não permitiu que seu Filho experimentasse a corrupção, ao contrário exaltou-o e glorificou-o:

- deu-lhe um nome que está acima de todo nome (Fl 2, 9);
- concedeu-lhe todo poder no céu e na terra (Mt 28, 18);
- encheu-o com Espírito Santo (At 2, 33);
- constituiu-o Senhor e Messias (At 2, 36).

A ressurreição, exaltação e glorificação de Jesus é o apogeu de sua obra salvífica. Se Cristo não tivesse ressuscitado, vã seria a nossa fé. Se Cristo não tivesse sido glorificado, vã seria nossa pregação e a nossa esperança.

Sem dúvida o apogeu da glorificação é a recepção do Espírito Santo. O grande prêmio que o Pai concedeu ao seu Filho em sua exaltação foi uma nova e mais abundante efusão de seu Espírito Santo:

“...exaltado pela direita de Deus recebeu do Pai o Espírito Santo, objeto da promessa...” (At 2, 33).

Se, durante sua vida terrena, sempre esteve recebendo Espírito Santo, por sua gloriosa exaltação recebeu-o de um modo infinito.

Com a recepção do Espírito Santo foi-lhe concedida a mais alta investidura de poder no céu e na terra: foi constituído SENHOR:

“Saiba, portanto, toda a casa de Israel, com certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo, a esse Jesus...” (At 2, 36).

SENHOR. O título de Senhor estabeleceu-o como dono absoluto de todo o universo: do passado, do presente e do futuro.

Homens, animais e toda a criação lhe estão submetidos. Vencedor da morte e do Maligno. Céu, mar e terra estão sob seu domínio. Juiz de vivos e mortos (At 10, 42); o Salvador (At 13, 23); o chefe que leva à vida (At 3, 15); o Messias anunciado pelos profetas (At 3, 18).

Por outro lado, o título de Senhor (Kyrios) que no Antigo Testamento era reservado exclusivamente a Deus, ao ser aplicado a Jesus, afirma de uma forma muito eminente seu caráter divino. Jesus é o Senhor!

B – JESUS MEU SENHOR

O domínio de Jesus sobre todo o universo deve estender-se de uma maneira especial e concreta sobre aqueles que creêm em seu nome, sobre cada um de nós.

Jesus é o Senhor, mas deve chegar a ser efetivamente meu Senhor, meu Rei, ou seja, quem decide todas as áreas da minha vida e quem governa toda a minha existência. Ele que dirige todos os desejos e vontades. Ele que toma as decisões da vida: as grandes e as pequenas.

Trata-se de proclamar o Senhorio de Jesus em todas as áreas de nossa vida. Isto de maneira nenhuma anula nossa personalidade ou capacidade de decisão, muito ao contrário, torna-se a decisão vital de que dali por diante seja Jesus quem tome todas as decisões da vida.

Por conseguinte, o Senhorio de Jesus é total, ou não é Senhorio. Ou Jesus é cem por cento o Senhor da vida, ou não é. Ele não aceita cinquenta por cento de nós, nem oitenta ou noventa por cento. Nem sequer noventa e nove por cento.

Para que Jesus seja Senhor temos que lhe entregar todas as áreas e aspectos da vida. É necessário abrir-lhe todos os recantos de nosso coração e permitir-lhe que, ao entrar neles, inunde-os com sua luz.

Jesus não pede muito. Ele pede tudo. Ele não se contenta em ser parte ou um aspecto da nossa vida. Ele quer ser o centro único de nossa existência. Ou tudo ou nada. Ou frio ou quente, não morno. Os mornos ele os vomita de sua boca (Ap 3, 15-16).

Ele não admite ser apenas um adorno, um elemento decorativo em nossa vida. Ele quer ser um personagem real que vive em nosso coração e governa efetivamente nossa vida. Jesus quer ser verdadeiramente o Rei de nossa existência.

Todavia, seu reinado não pode ser como o das monarquias constitucionais da Inglaterra, Bélgica ou Suécia. Não.

Na Inglaterra, por exemplo, a Rainha Elizabeth II é uma personagem muito importante. Vemos sua imagem e seu retrato em toda parte: está nas cédulas e nas moedas. Encontramo-los nos selos postais e nas repartições do governo. Até no lugar mais importante do Parlamento inglês está a imagem da rainha. Tem palácio, ricas jóias e até sua carruagem puxada por doze cavalos brancos. Ela é a rainha!

Entretanto não é ela quem governa a Inglaterra. A autoridade suprema não é ela, mas o Primeiro-Ministro e o Parlamento. No Parlamento está a fotografia da rainha, mas não é ela quem governa.

A rainha é para os desfiles, as festas importantes e os aniversários, mas não é ela quem governa o país. Ela certamente assina os tratados e as leis, mas estes são elaborados pelo Primeiro-Ministro e pelo parlamento. A ela apenas os dão para que os assine.

Há muitos cristãos que encaram o reinado de Jesus, Rei dos reis, como o da rainha da Inglaterra. Cada qual faz as leis sobre como viver, traça os projetos de sua vida, toma suas decisões e depois nem vai a Jesus para que os aprove e assine, não lhe permitindo que tenha parte alguma em sua elaboração. Jesus é o Rei, mas eles são os Primeiros-Ministros.

Outros penduram a imagem de Jesus numa medalha de ouro em uma luxuosa corrente. Jesus e seu reinado são apenas algo exterior, porque quem governa suas vidas não é o Senhor, são eles mesmos. Jesus é algo apenas exterior que faz parte da sua vida mas não é o centro, nem é verdadeiramente o Senhor.

Outros ainda têm a imagem de Jesus em sua casa, mas só como enfeite, porque quem governa esse lar e essa família não é Jesus, mas eles mesmos. O quadro é um adorno artístico. Jesus não é realmente o Senhor, porque não está ali.

Na sala de jantar de uma casa havia uma imagem do Senhor Jesus muito bonita, emoldurada em ouro e veludo, iluminada por um refletor que a fazia ressaltar ainda mais, causando a admiração e o comentário de íntimos e estranhos:

- Este quadro já tem trinta anos em nossa casa, disse o chefe de família, Foi o Senhor Bispo quem o entronizou aqui.

- Sim, continuou a esposa, mas faz apenas dois anos que o Espírito Santo o colocou como Senhor em nosso coração.

Cristão não é aquele que tem uma imagem de Jesus na sua casa ou no pescoço, mas aquele que é uma imagem de Jesus em sua casa e fora dela. Cristão não é o que diz com sua boca: “Senhor, Senhor”, mas o que realmente vive fazendo a vontade do Pai dos céus (1er Mt 7, 21).

Se, de alguma forma, pudéssemos sintetizar ou descrever a experiência da Renovação Carismática e de toda pessoa convertida ao Senhor, seria com essas frases: “Jesus é meu Senhor”, “Jesus é nosso Senhor”, feitas realidade.

A diferença fundamental entre um cristão e outro que não o é, ainda que se diga tal, é que o pagão fala, diverte-se, pensa e vive segundo os desejos da carne, com os critérios mundanos e fazendo sempre sua própria vontade. O cristão, ao contrário, vive segundo a vontade

do Senhor, dirigido pelos valores do Evangelho, com os critérios de Cristo e impulsionado pelo Espírito.

Não basta que Jesus seja nosso Salvador. É necessário que chegue a ser igualmente nosso Senhor. De outra forma, a obra salvífica fica incompleta.

C – PROCLAMAÇÃO DO SENHORIO DE JESUS

Se Jesus não é ainda realmente o Senhor de toda a sua existência, hoje é o momento em que você pode proclamá-lo como tal. Este é o tempo para fazê-lo. Decida-se a vender todas as pérolas para poder comprar a Pérola preciosa. Decida-se a entregar tudo para ficar com Jesus. Em verdade, vale a pena.

Concretamente o Senhorio de Jesus consiste em que façamos tudo e só o que Ele quer, como Ele quer e quando Ele quer.

Mas como nos dirá Jesus qual é a sua vontade? Muito simples. Em cada circunstância em que nos encontremos bastará perguntar-nos como atuaria Jesus se estivesse em meu lugar? E mais, temos que perguntar ao próprio Jesus: Comprarias este vestido, Senhor? Como usarias teu dinheiro, Senhor Jesus? Como amarias, Jesus, aos teus irmãos, amigos e inimigos?... e fazê-lo como o faria Jesus.

“Façam o que lhes disser”, disse-nos uma mulher que realmente foi *“escrava do Senhor”* e em quem as Palavras de Deus se fizeram vida.

“Porque, se confessares com tua boca que Jesus é o Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Pois quem crê de coração obtém a justiça e quem confessa com a boca, a salvação (Rm 10, 9-10).

Em seguida vem a proclamação do Senhorio de Jesus sobre todas as áreas da vida. Os que quiserem entregar a Jesus todos os aspectos de sua vida responda: **Jesus é o Senhor!**

- De minha família e minhas amizades: **Jesus é o Senhor!**
- De meu passado, presente e futuro: **Jesus é o Senhor!**
- De meus estudos e trabalhos: **Jesus é o Senhor!**
- De minha saúde e enfermidade: **Jesus é o Senhor!**
- De minha pobreza ou riqueza: **Jesus é o Senhor!**
- De meus amigos e conhecidos: **Jesus é o Senhor!**
- De meu corpo e de minha alma: **Jesus é o Senhor!**

- De todas as minhas relações pessoais: **Jesus é o Senhor!**
- De minha sexualidade e emotividade: **Jesus é o Senhor!**
- De minha pátria e de meu lar: **Jesus é o Senhor!**
- De minha casa e bens materiais: **Jesus é o Senhor!**
- De minhas esperanças e temores: **Jesus é o Senhor!**
- De minha vida política e social: **Jesus é o Senhor!**
- De minha imaginação e memória: **Jesus é o Senhor!**
- De minha inteligência e vontade: **Jesus é o Senhor!**
- De olhos e ouvidos, mãos e pés: **Jesus é o Senhor!**
- De minha maneira de divertir-me: **Jesus é o Senhor!**
- De minha maneira de comer e vestir, pensar e falar: **Jesus é o Senhor!**

Proclamação do Senhorio de Jesus

Jesus, eu creio que, em tua Ressurreição, Deus te glorificou, te encheu do Espírito Santo e te deu um Nome que está acima de todo nome.

Dobro meus joelhos diante de ti (ajoelha-se) em sinal de que te reconheço como Senhor, Meu Senhor: o dono de toda a minha vida, e entrego-me totalmente a ti e a tua santa vontade para que faças de mim o que quiseres.

Já não quero, Senhor, ser o centro de minha vida. Toma Tu a direção de toda a minha vida. Faz-me desejar e fazer o que Tu queres. Entrego-te todo o meu ser. Quero ser teu, só teu e de mais ninguém. Proclamo-te Senhor de toda a minha vida; meu único Senhor. Não quero servir nem ao dinheiro, nem ao prazer, nem a nenhum outro vício ou apetite que me separe de ti. Entrego-te toda a minha vida para sempre. Toma Tu todas as decisões segundo tua vontade e que eu seja como Maria, um escravo da tua Palavra, que é a única maneira de ser verdadeiramente livre.

Já não quero viver eu, vive Tu em mim. Dá-me tua vida em troca da minha que te entrego para sempre.

Sei que tomaste a sério minhas palavras, assim como eu tomei a sério teu chamado.

Abro-te completamente as portas do meu coração. Entra em mim e fica comigo por toda a vida.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. No princípio da Igreja, distinguia-se facilmente um cristão de um pagão, por sua forma de viver. Se hoje em dia houvesse uma perseguição contra os que vivem como cristãos, haveria suficientes motivos em sua vida para que você fosse condenado? Quais?
2. Que aspecto de sua vida não colocou ainda sob o Senhorio de Jesus? Por que não o faz hoje, aqui?

Livro para ler:

- *A vida sob o Senhorio de Cristo* – Raniero Cantalamessa

Para memorizar:

- *“Deus constituiu Senhor e Cristo a esse Jesus que vós crucificastes. (At 2, 36)*
- *“...Se confessares com tua boca que Jesus é o Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” (Rm 10, 9)*
- *“Nem todo aquele que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mt 7, 21)*
- *Outras citações: Êxodo 20, 3; Ezequiel 20, 39 e Efésios 1, 10.*

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Hb 4,14

2º dia – Rm 10,9

3º dia – Rm 14,9

4º dia – Rm 14,7-8

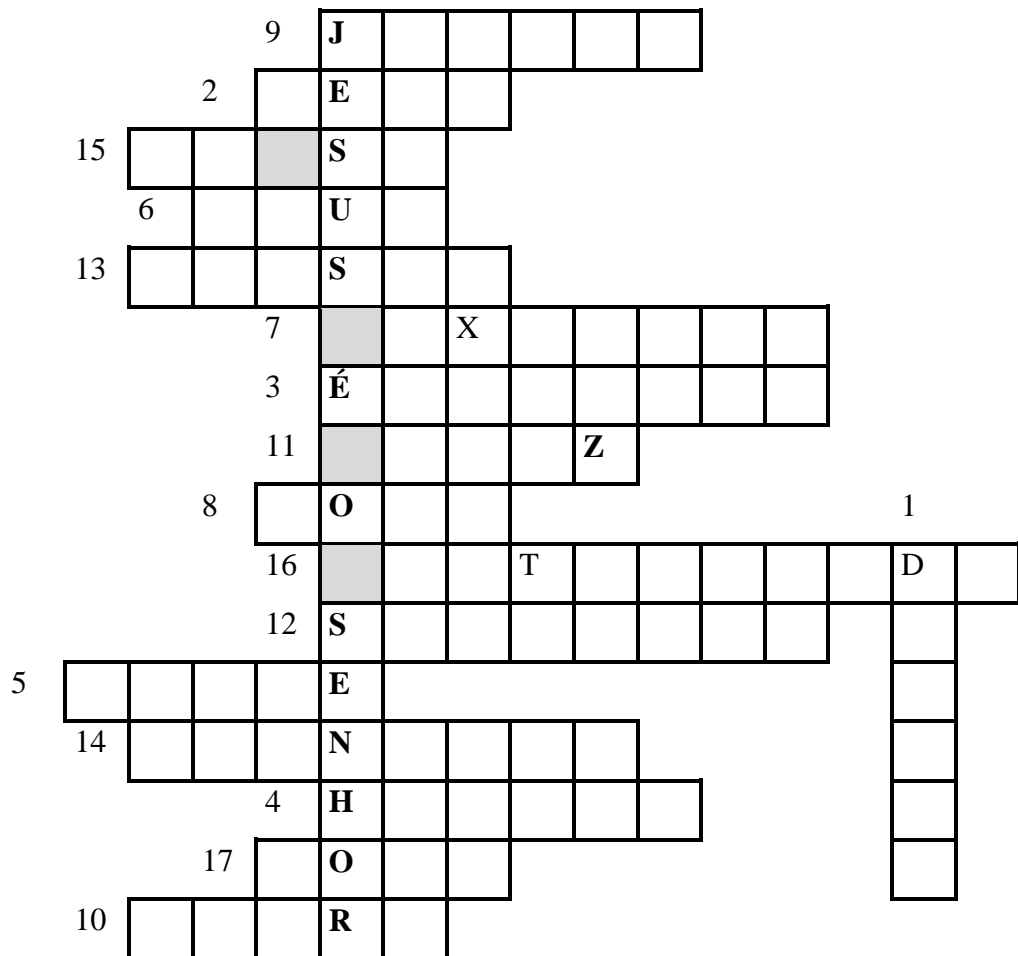
5º dia – Fl 2,5-11

6º dia – At 2,32-36

7º dia – 1 cor 12,3

QUESTIONÁRIO

PALAVRA CRUZADA



Preencha as palavras cruzadas conforme as seguintes orientações:

Segundo Filipenses 2, 6-11:

1. Jesus era de condição _____
2. Não considerou ser igual a _____
3. Assumiu a condição de _____
4. Fez-se semelhante aos _____
5. Foi obediente até a _____
6. Qual o tipo de Morte? _____
7. Deus o _____
8. Deu-lhe um _____
9. Ao nome de Jesus se dobra todo o _____

10. Segundo Atos 4, 11 – “Jesus é a _____ angular.”
11. (Atos 10, 42) “Jesus é _____ de vivos e mortos.”
12. (Atos 13, 23) “De sua descendência, conforme a promessa, Deus fez sair para Israel o _____ Jesus.”
13. (Atos 2, 36) “Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o constituiu Senhor e _____.”
14. (Atos 3, 15) “Mataste o _____ da vida, mas Deus o Ressuscitou dentre os mortos disso nós somos testemunhas.”
15. (Efésios 4, 5) Quantos senhores tem a Igreja? _____
16. (Mateus 28, 18) “Toda a _____, me foi dada no céu e na terra.”
17. (Mateus 7, 21) “Nem _____ aquele que diz ‘Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus.’”

7. A PROMESSA DO PAI

Objetivo do tema: Apresentar o Espírito Santo que, ao mudar nosso coração, nos capacita para viver a Vida Nova.

A – A PROMESSA

Antes da sua morte Jesus disse aos seus discípulos umas palavras misteriosas:

“No entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, vo-lo enviá-lo-ei a vós.” (Jo 16, 7)

Quando ressuscitou Jesus apareceu aos seus discípulos durante quatro dias, falando-lhes de coisas referentes ao Reino de Deus, deu-lhes a ordem de não se afastarem de Jerusalém, mas esperarem a Promessa do Pai, da qual tanto lhes havia falado durante seu ministério.

“Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneçei na cidade até serdes revestidos da força do alto” (Lc 24, 49).

“João batizava com água, vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias” (At 1, 5).

“Mas o Espírito Santo descera sobre vós e dele receberei força. Sereis, então minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1, 8).

Quando Jesus falava da vinda do Espírito Santo chamava-a “A promessa do Pai”. Tratava-se, portanto, de um compromisso de Deus com os homens através de Jesus.

Jesus tinha vindo trazer uma Vida Nova, mas ela não poderia ser vivida sem o Espírito Santo e um Coração Novo, se Deus não cumprisse antes a promessa feita através dos profetas Ezequiel e Jeremias.

“Dar-lhes-ei um só coração, porei no seu íntimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, dar-lhes-ei um coração de carne, afim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus” (Ez 11, 19-20).

“Porque esta é a Aliança que selarei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Javé. Eu porei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo” (Jr 31, 33).

O coração do homem só pode ser mudado por Deus. É preciso, pois, a renovação interior do homem - pelo Espírito de Deus que o transformará.

A novidade do Evangelho não é Jesus dando uma nova lei, mas dando-nos seu Espírito para que Ele, Jesus, possa viver em nós (Gl 2, 20 e Fl 1, 21). Dá-nos seu Espírito não só para que o conheçamos, mas para que possamos viver sua vida, tendo um procedimento não segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Deus prometeu seu Espírito não só para testemunhar com poder que Jesus havia ressuscitado e estava na Glória do Pai, mas para torná-lo presente no seio da Igreja e no coração dos cristãos, fazendo-o viver, amar, servir e orar a Cristo através de cada um.

A novidade do Evangelho não é uma lei nova, mas um Espírito Novo que Jesus glorificado envia aos seus para que possam viver a vida de filhos de Deus. Jesus não só deu o direito de podermos chamar-nos filhos de Deus, mas nos capacitou com seu Espírito, Espírito de filiação divina, para que vivêssemos como tais (Rm 8, 15 e Gl 4, 6).

A obra da salvação não consiste somente em sermos perdoados de nossos pecados, mas na transformação de nosso coração pecador em um coração como o de Jesus.

Toda letra, isto é, preceito exterior ao homem, inclusive os preceitos do Novo Testamento, diz São Tomás de Aquino, é letra que mata, mas a lei do Espírito vivifica, pois onde está o Espírito aí está a liberdade.

A nova lei, lei do Espírito, não é do Espírito pelo fato de ser promulgada por ele. É do Espírito porque o próprio Espírito Santo é quem a cumpre em nós. É ele quem nos capacita para viver a vida de fé, amor e serviço conforme a vontade divina, ou seja, a única lei do cristão é a atividade do Espírito Santo nele.

Para quem vive no Espírito, a única lei é a lei da fé que dá a vida. Ele não evita as coisas más porque estão proibidas por uma lei, mas porque são más em si. Não age coagido ou pressionado por uma lei exterior, mas, acima de tudo, por um princípio de vida nova que o leva a evitar o mal porque é mal e a fazer o bem porque é bem.

O Espírito vem transformar o coração do homem. Assim, aquele que atua animado pelo Espírito o faz em virtude da própria exigência do amor que habita nele e não pela força de uma imposição exterior. O Espírito mudou o seu coração de pedra endurecido pelos apetites da carne, para que saiba discernir o bem do mal e Ter um dinamismo que o capacite a realizar o primeiro e a evitar o segundo.

A ação do Espírito no homem o faz modificar todos os seus apetites, critérios e valores. Já não segue os desejos da carne. O homem espiritual, habitado pelo Espírito, transformado pelo Espírito, deseja, quer e faz as obras do Espírito.

Se vivermos segundo o Espírito não daremos satisfações às obras da carne.

“Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes ao da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis. Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a lei” (Gl 5, 17-18).

A diferença entre o que vive segundo a carne e o que vive segundo o Espírito é que o primeiro é escravo das obras da carne e manifesta frutos de fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódios, discórdia, ciúmes, iras, rixas, divisões, invejas, embriaguez, orgia e coisas semelhantes. Ao contrário, o que é guiado pelo Espírito manifesta os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, aceitação do sofrimento, compreensão, bondade, fidelidade, mansidão e equilíbrio (Gl 5, 19-23).

O que vive animado pelo Espírito de Cristo não vive sob a lei, porque já crucificou todas as más tendências da carne. Tem os mesmos sentimentos, critérios e valores de Cristo porque tem o mesmo Espírito de Cristo: o Espírito Santo.

Nesse sentido, podemos dizer que a novidade do Evangelho é o mesmo Espírito Santo que suscita em nós o querer e o realizar de acordo com o pensamento de Cristo (Fl 2, 13).

Alguns imaginam o Espírito Santo como se o homem fosse uma lâmpada, e o Espírito a corrente elétrica que faz com que ela se ilumine. Nada mais falso do que isso. O Espírito Santo é uma Força interior no homem que o muda e transforma radicalmente, É tão arraigado no próprio homem que chega a confundir-se com o espírito do homem. Há, por exemplo, muitos textos das cartas de São Paulo onde não é possível distinguir se está falando do Espírito Santo ou do espírito do homem. Assim tão interior e radical é a presença e a ação do Espírito Santo em nós que o Espírito de Cristo vem a ser nosso espírito.

É uma renovação tão profunda e total da pessoa que São Paulo não encontrou outra forma de expressar esta belíssima realidade senão dizendo que somos “criaturas novas” (Gl 6, 15).

Há dois mil anos, Corinto era a cidade mais próspera do sul da Grécia. Favorecida pelo seu grande porto privilegiado, era sede dos jogos místicos e a capital comercial da Acaia. Todavia, sua fama não provinha principalmente de ser a “luz da Grécia”, como a chamou Cícero, mas porque nesse porto cosmopolita praticavam-se todas as depravações e degradações que o homem pudesse conceber.

De maneira especial destacava-se ali a prostituição sagrada em seu templo dedicado à deusa Afrodite no alto da acrópole, que certamente teria mil sucursais espalhadas por toda a cidade.

Até no vocabulário popular dessa época havia o verbo “corintiar”, que significava cair nas piores depravações de toda ordem. Essa era a triste fama de Corinto: corintiar.

Conforme nos conta São Paulo em 1Cor 6, 9-10, havia uma multidão de impuros, idólatras, adúlteros, homossexuais, ladrões, avarentos, bêbados, difamadores e salteadores. São Paulo diz aos cristãos:

“Eis o que vós fostes, ao menos alguns. Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus” (1Cor 6, 11).

Por isso, quando os coríntios aceitaram o Evangelho e experimentaram a Vida Nova, São Paulo lhes disse:

“Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que tudo se fez uma realidade nova” (2Cor 5, 17).

Esta é a obra central do Espírito Santo: fazer-nos criaturas totalmente novas.

O Espírito Santo vem para mudar o homem, fazendo-o imagem e semelhança do próprio Cristo. Portanto, sua ação não é acidental ou opcional. É absolutamente necessária. Sem o Espírito de Cristo, não podemos pertencer a Ele.

“...quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele” (Rm 8, 9b).

O Espírito Santo, antes de capacitar-nos para cumprir um mandato, interioriza a lei, escreve-a em nosso coração, isto é, faz-nos, querer e desejar cumprir o bem que esse preceito ordena. Esta é a obra maravilhosa do Espírito Santo!

B – O CUMPRIMENTO DA PROMESSA

Não muitos dias depois de sua ressurreição, Jesus, cheio do Espírito Santo, cumpriu sua promessa: enviou do céu a torrente do Espírito sobre seus discípulos que estavam em oração com sua mãe Maria.

Conta o livro dos Atos dos Apóstolos que

“Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos em um mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído semelhante ao soprar de impetuoso vendaval, e encheu toda a casa onde se achavam. E apareceram umas como línguas de fogo, que se distribuíram e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia que falassem” (At 2, 1-4).

Jesus sempre cumpre o que promete. Passara o céu e a terra, mas Jesus não deixará jamais de cumprir uma de suas palavras. Como havia prometido tantas vezes aos seus discípulos, enviou do céu o Espírito Santo.

Pentecostes não foi outra coisa senão Cristo glorificado, cheio do Espírito Santo, que abriu seu coração para derramar seu Espírito sobre os seus e assim transformá-los em novas criaturas.

Tão abundante e generosa, porém, foi a doação do Espírito que o próprio Jesus a havia chamado de “Batismo no Espírito Santo”.

Batizar (baptizein) significa submergir, estar totalmente inundado, cheio. O Batismo no Espírito Santo em Pentecostes foi uma plenitude do Espírito Santo que inundou os apóstolos de tal forma que os encheu completamente. A efusão do Espírito Santo recebida por eles foi total.

A raiz de seu Batismo no Espírito Santo mudou totalmente as coisas para eles:

a – Conheceram verdadeiramente a pessoa e a missão de Jesus

O Espírito Santo lhes revelou quem era Jesus e lhes mostrou a verdadeira dimensão salvífica para a qual o Pai o havia enviado. Ensinou-lhes o profundo significado das palavras do Mestre. Levou-os até à verdade completa: ao conhecimento perfeito da Verdade, de Cristo Jesus, que é a Verdade e a Vida (Jo 15, 25 e 16, 3).

b – Transformou seu coração

A efusão do Espírito mudou seus corações de pedra em corações de carne: deu-lhes o mesmo coração de Jesus (At 4, 32). Os discípulos começaram a ter os mesmos sentimentos, interesses e critérios de Cristo. Desde então Cristo vivia neles pela presença do seu Espírito.

c – Jesus, centro de sua vida

Já não buscavam ser servidos, mas servir; ser amados, mas amar; ser compreendidos, mas compreender. Deste modo experimentaram a verdade daquela palavra de Jesus que havia dito: “Há maior felicidade em dar que em receber” (At 20, 35).

d – Começaram a testemunhar com palavras poderosas

Naquela mesma manhã, Pedro tomou a palavra em nome de toda a comunidade e, com um discurso de três minutos, converteu três mil pessoas. Era a obra do Espírito que havia transformado aqueles homens.

Começaram a experimentar uma força nova, a Força do Alto, que os fazia falar em outras línguas, curar enfermos, ressuscitar mortos e toda classe de sinais, prodígios e milagres que manifestavam palpavelmente a presença de Cristo salvador no meio deles (At 4, 30-31).

e – O nascimento da Igreja

Fruto também do Batismo no Espírito Santo foi o nascimento da Igreja, da comunidade de crentes em Jesus. O Espírito Santo não é só a alma e o motor da Igreja, é o seu criador. Só

os que têm o Espírito de Cristo podem pertencer a ele. A Igreja de Jesus está animada por um só e único Espírito, o Espírito de Jesus que é o Espírito Santo.

A vida de comunhão, harmonia, paz e amor que reinava entre os Apóstolos era de tal maneira nova e atraente que convidava todos a viverem-na também. “Vede como se amam!”, diziam os pagãos quando viam os cristãos cheios do amor do Espírito Santo.

Não havia entre eles nenhum necessitado, porque ninguém chamava seus aos bens materiais, mas os colocavam a serviço dos irmãos. Os bens deste mundo eram partilhados e distribuídos de um modo cristão, isto é, servindo aos mais necessitados (At 2, 44).

A vinda do Espírito Santo inaugurou uma nova era na vida da humanidade. A era do poder de Deus no meio dos homens, a era da Graça e a era dos adoradores em Espírito e em Verdade.

f – Glorificavam a Deus

Desde esse momento começaram a dar graça a Deus sempre e por tudo. Se os metiam na prisão, cantavam salmos. Se os açoitavam e perseguiam, davam graças a Deus. Se passavam fome, louvavam o Senhor. Sempre estavam cheios da alegria do Espírito Santo, ainda que em meio de enfermidades e tribulações. A graça do Senhor lhes bastava. Tudo consideravam lixo em comparação ao conhecimento e ao amor do Senhor Jesus.

Pentecostes, cumprimento da promessa de Deus aos homens, não é outra coisa que Jesus glorificado, cheio do Espírito Santo, que dá seu Espírito aos que crêem nele.

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. Para quem prometeu Deus um Espírito novo?
2. Que significa que o Espírito Santo é a Promessa?

Livro para ler:

- *Batismo no Espírito Santo 2* – Renovação Carismática Católica
- *O Batismo no Espírito Santo* – Salvador Carrilho
- *Vida de Oração 4* – RCC
- *Necessário vos é nascer de novo* – Maisa Castro

Para memorizar:

- *Eu lhes darei um coração novo e infundirei em vós um Espírito Novo.* (Ez 36, 26)
- *Sereis batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias.* (At 1, 5)
- *O que não tem o Espírito de Cristo não pertence a Cristo* (Rm 8, 9)
- *Outras citações:* Atos 1, 8; Lucas 24, 49; João 16, 7 e Romanos 8, 5.

QUESTIONÁRIO

CRIPTOGRAMA

De acordo com as citações, que Nome recebe o Espírito Santo?

1. Romanos 1, 4 “Espírito de _____”
2. Atos 1, 4 _____
3. João 16, 13 “Espírito de _____”
4. Atos 8, 20 “_____ de Deus”

Qual a função do Espírito Santo de acordo com os textos abaixo?

5. João 14, 26 “_____ todas as coisas”
6. João 15, 26 “_____ de Jesus”
7. João 16, 13 “_____ a verdade”
8. Gálatas 4, 6 “O Espírito _____”
9. São Paulo diz em Romanos 8, 5 que os que vivem segundo o Espírito desejam _____ do Espírito”.
10. Romanos 8, 9 – que acontece com o que não tem o Espírito de Cristo?
“_____ a Cristo”.

Qual a promessa de Deus em:

11. Ezequiel 36, 26 – “Dará um _____”
12. Ezequiel 36, 27 – “_____ seu Espírito”

Onde está o Espírito Santo?

13. Lucas 4, 18 _____
14. Atos 9, 31 _____
15. Que manifestações há na doação do Espírito na profecia de Joel 3, 1-5 há 330 anos antes de Cristo? _____.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 2 | 6 | 7 | | | | | |
| 2 | 2 | 8 | 9 | 10 | 11 | 7 | 1 | 1 | 2 | 6 | 10 | 8 | 2 | 5 |
| 3 | 12 | 7 | 9 | 6 | 2 | 6 | 7 | | | | | | | |
| 4 | 6 | 10 | 11 | 13 | 9 | 2 | 4 | 14 | 5 | 4 | 10 | | | |
| 5 | 7 | 3 | 1 | 5 | 3 | 2 | 9 | 2 | | | | | | |
| 6 | 6 | 2 | 9 | 2 | 4 | 7 | 1 | 4 | 7 | 11 | 14 | 3 | 15 | 10 |
| 7 | 16 | 10 | 3 | 6 | 14 | 17 | 5 | 9 | 2 | | | | | |
| 8 | 16 | 20 | 2 | 11 | 2 | 2 | 18 | 18 | 2 | 8 | 2 | 5 | | |
| 9 | 2 | 1 | | 16 | 10 | 5 | 1 | 2 | 1 | | | | | |
| 10 | 3 | 2 | 10 | | 8 | 7 | 9 | 4 | 7 | 3 | 16 | 7 | | |
| 11 | 16 | 10 | 9 | 2 | 16 | 2 | 10 | | 3 | 10 | 12 | 10 | | |
| 12 | 5 | 3 | 19 | 14 | 3 | 6 | 5 | 9 | 2 | | | | | |
| 13 | 1 | 10 | 18 | 9 | 7 | | 11 | 5 | 11 | | | | | |
| 14 | 3 | 2 | | 16 | 10 | 11 | 14 | 3 | 15 | 6 | 2 | 6 | 7 | |
| 15 | 8 | 9 | 10 | 19 | 7 | 4 | 5 | 17 | 2 | 9 | 2 | 10 | | |

8. A PROMESSA É PARA VOCÊ

Objetivo do tema: Convencer-nos de que a experiência de Pentecostes é oferecida também a cada um de nós hoje.

O Batismo no Espírito Santo que os Apóstolos receberam foi tão abundante e definitivo e transformou-lhes a vida a tal ponto que aqueles que o haviam conhecido antes deram-se conta de que, continuando a ser as mesmas pessoas, haviam mudado radicalmente em suas vidas. Seus rostos estavam cheios de alegria, enquanto seus olhares refletiam a esperança e a paz dos filhos de Deus. Sua fé era capaz de mover montanhas, enquanto que o amor mútuo existente entre eles era tão palpável que não comportava dúvidas. Enfim, toda a sua vida deixava transparecer o poder do Espírito de Jesus que se havia derramado sobre eles e os fazia viver como filhos de Deus.

Os habitantes de Jerusalém desejavam partilhar da mesma experiência, por isso lhes perguntavam: Podemos também nós ter a experiência da Força do Alto? Que devemos fazer para viver como vocês vivem? Como poderemos nós viver a vida de Jesus que se reflete em vocês? (At 2, 37).

A resposta de Pedro foi muito simples e clara:

“Converti-vos, e seja cada um de vós batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados; e recebereis, então, o Dom do Espírito Santo. A promessa é, de fato para vós assim como para os vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, todos quantos forem chamados por Deus nosso Senhor” (At 2, 38-39).

A promessa, o Espírito Santo, é para todos e cada um de nós. O Espírito Santo, Jesus o prometeu para cada um dos que aqui estamos.

De muitas e variadas formas Jesus havia falado do Espírito Santo que haveriam de receber os que cressem nele. De uma maneira muito especial quis simbolizar o Espírito com a água, porque ambos são princípio de vida. Assim como sem água não há vida na terra, sem o Espírito tampouco há Vida Nova. Por isso Jesus disse:

“Se alguém tem sede venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, de seu seio jorrarão rios de água viva. Ele falava do Espírito que deviam receber os que nele cressem; pois não havia ainda Espírito, porque Jesus não fora ainda glorificado” (Jo 7, 37-39).

“Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna” (Jo 4, 14).

Ele enviou o Espírito Santo que faz Cristo glorificado ser o ápice de sua obra salvadora.

Só existe uma condição para beber da Água Viva: Ter sede dela. Só quem tiver sede pode ir a Jesus para lhe pedir que derrame nele o Rio de Água Viva que brota do seu lado aberto. A única condição que nos pede é que reconheçamos que temos necessidade do Espírito Santo, que confiemos em que Jesus nos dará a Água da Vida eterna que saciará a nossa sede.

Qual é a primeira coisa de que se necessita para acender uma vela? Não é a vela, nem o fósforo, nada disso. A primeira coisa necessária é que esteja apagada. Do mesmo modo, para receber o Dom de Deus temos que necessitar dele. Para receber a Luz de Deus, precisamos reconhecer que estamos em trevas; para receber a Força do Alto, é necessário reconhecer que somos fracos. Ele não vem aos que se crêem justos ou bons, mas aos necessitados e pecadores. Quanto mais necessitamos dele mais o receberemos. O mais pecador experimentará mais amor, mais perdão e misericórdia, porque onde há abundância de pecado há superabundância do amor de Deus. Àquele que mais necessita mais se lhe dará.

A primeira coisa necessária para encher um vaso é que esteja vazio. Para que o Espírito Santo nos encha é preciso estarmos vazios de nós mesmos e de todo pecado. Mas isso não é tudo. Existem vasos pequenos, médios, grandes e imensos. Conforme nossa abertura, nossa capacidade de receber, assim nos encherá o Espírito Santo. Deus nos encherá de todo Espírito Santo de que nosso coração necessita. Aos mais necessitados dará mais. Segundo a nossa capacidade de receber, assim nos encherá.

Cada um recebe de acordo com sua possibilidade e capacidade de recepção. Quanto mais aberto e necessitado se esteja, mais se receberá. De quanto necessita você agora?

Jesus mesmo foi quem prometeu que enviaria uma nova efusão de seu Espírito da parte de seu Pai celestial. Se nós, sendo maus, damos coisas boas aos nossos filhos, com muito maior razão o Bom Pai dará o Espírito Santo aos que lho pediram (Lc 11, 9-13).

Jesus prometeu uma nova efusão de Espírito em nossa vida. Ele é fiel e o fará (1Ts 5, 24).

É tão abundante e generosa esta efusão de Espírito Santo que Jesus dá que em muitos lugares do mundo é conhecido com o nome de “Batismo no Espírito Santo”. Certamente este Batismo no Espírito Santo não é nenhum sacramento. Simplesmente é uma nova efusão do Espírito Santo que renova em nós o Dom que recebemos no Batismo Sacramental, na Confir-

mação e na Eucaristia. O importante é que se trata de uma experiência do poder de Deus que muda nossa vida.

É Jesus sempre cheio do Espírito Santo, que continuamente o está derramando sobre aqueles que lho pedem. Só temos que pedi-lo a Jesus, o qual está desejoso de no-lo dar. Jesus nos prometeu e nós vamos lhe pedir que cumpra sua promessa porque temos especial necessidade de seu Espírito Santo.

Jesus quer dar-nos uma nova “efusão de seu Espírito Santo” para transformar nossa vida. Ele já conquistou com os méritos de sua morte e ressurreição este Dom com que nos quer presentear. Certamente não nos força a recebê-lo. Só se quisermos e lho pedirmos. Não merecemos o Espírito Santo, mas Jesus, o Filho de Deus, o mereceu por nós e para nós. Somente nos pergunta: Quer? Tem sede de água viva?

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. O que fez em Pentecostes há dois mil anos pode fazê-lo agora outra vez. O que fez no Cenáculo pode fazer aqui. O que fez em Pedro e nos demais discípulos pode fazer em nós... se lho pedirmos... se reconhecermos que necessitamos... se tivermos sede da Água Viva.

Assim como uma vela pode acender milhares e milhões de velas e sua luz nem por isso diminui nem se acaba, assim é Jesus dando seu Espírito Santo: nunca se lhe acaba.

Quanto nos custa o Dom do Espírito Santo?

Nada. É completamente gratuito!

“Que o sedento venha, e quem o deseja, receba gratuitamente Água da Vida” (Ap 22, 17).

A nós não nos custa nada o Dom do Espírito, porque a Jesus custou-lhe a vida conquistá-lo para nós. Por isso se lhe chama “Dom”, porque é completamente gratuito. Jesus já pagou seu preço com sua morte e ressurreição. A única coisa que temos que fazer é aproximar-nos de Jesus glorificado que está cheio do Espírito Santo e pedir-lhe que Ele mesmo abra nosso coração de acordo com nossas necessidades para que o encha de seu Santo Espírito.

Jesus, em sua glorificação, foi plenificado com a plenitude divina do Espírito Santo (At 2, 33), sendo constituído **Messias ou Cristo**, que significa: **ungido com o Espírito de Deus**. Foi, porém, tão grande esta efusão que Jesus recebeu que a derramou sobre seus apóstolos em Pentecostes e continua a derramá-la até hoje. Jesus Messias é quem dá o Espírito Santo.

REFLEXÃO EM GRUPOS

1. Queres realmente receber a promessa do Espírito Santo em sua vida?
2. De que necessitas para receber o Espírito Santo?
3. Para que é o Espírito Santo em tua vida?

Livro para ler:

- *Carisma para nosso tempo* – Pe. Alírio Pedrini
- *O despertar dos carismas* – S. Falvo
- *Dê o primeiro passo: perdoe!* – Ann Ross Fioh e Pe. Paul
- *Oração de amorização – A cura do coração* – Pe. Alírio Pedrini

Para memorizar:

- *A promessa é para vós e para vossos filhos e para todos os que estão longe; para todos quantos chamem o Senhor nosso Deus. (At 2, 39)*
- *Quem tiver sede, que se aproxime; e o que deseja receba gratuitamente a Água da Vida. (Ap 22, 17)*
- *A água que eu vos darei se converterá em vós em uma fonte que brota para a vida eterna (Jo 4, 14)*
- *Outras citações: João 7, 37-39; Lucas 11, 13; Ezequiel 37, 14 e Gálatas 3, 14.*

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – Lc 11,9-13

2º dia – Mt 3,11 – At 11,15-16

3º dia – Jo 14,15-26

4º dia – Jo 16,5-15

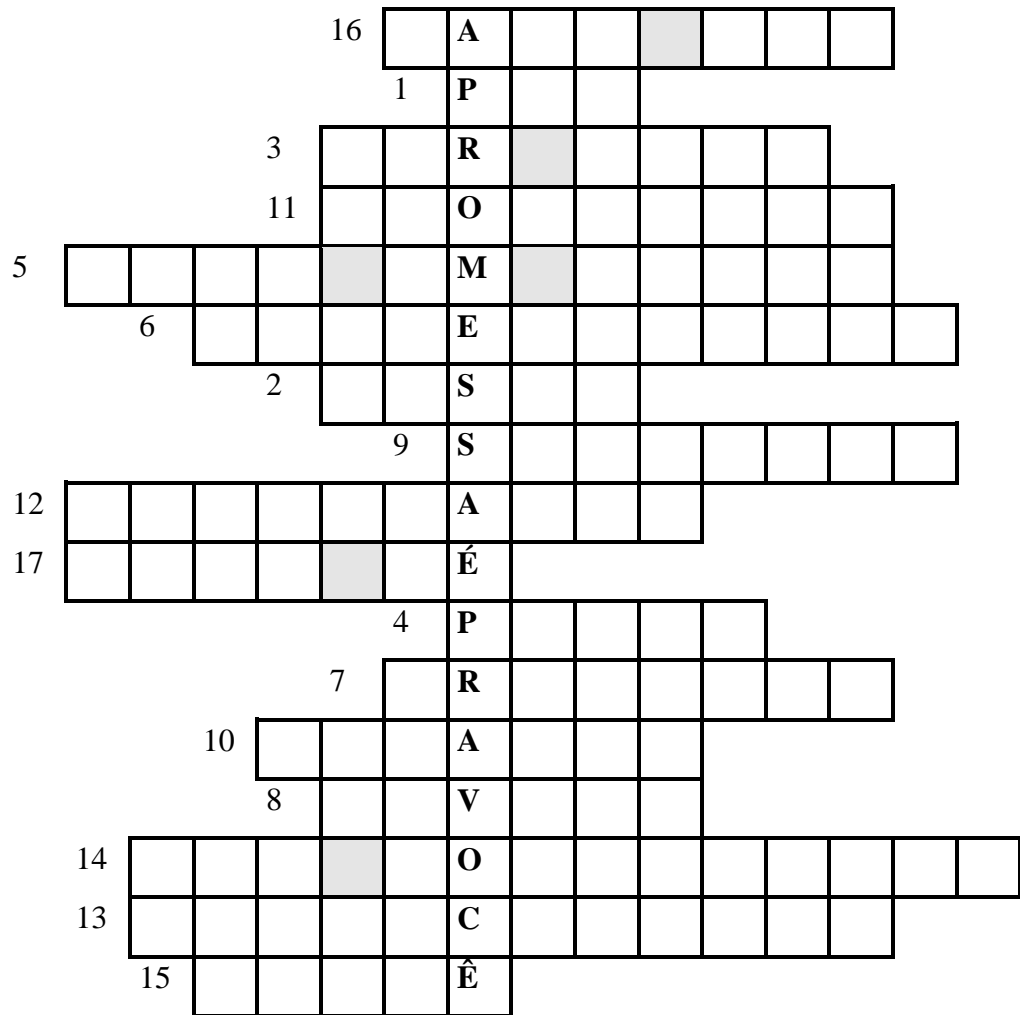
5º dia – At 1,4-11

6º dia – At 2,1-21

7º dia – Jo 7,37-39

QUESTIONÁRIO

PALAVRA CRUZADA



Quem dá o Espírito Santo?

1. João 14, 26 _____
2. João 16, 7 _____

Que é preciso para receber a Água Viva do Espírito Santo?

3. João 7, 37-38 _____
4. Lucas 11, 13 _____
5. João 7, 39 _____
6. Atos 2, 38 _____

7. De acordo com Apocalipse 22, 17 quanto custa a Água da Vida?

8 ao 11 – Efésios 1, 13: “Nele também vós, depois de terdes _____ a palavra da verdade o Evangelho de vossa _____, no qual tendes crido, foste _____, com o Espírito Santo que fora _____.”

12 e 13 – Hebreus 6, 4: “Porque aqueles que fora uma vez _____, saborearam o Dom Celestial, _____ dos Dons do Espírito Santo.”

14. Conforme Atos 1, 8, para que recebemos o Espírito Santo?

15. Segundo João 4, 14, o que se torna em nós o Espírito Santo que nos é dado?

16. Atos 2, 39 – “A promessa é _____ e para vossos filhos e para todos os que estão longe; para todos quantos chamem o Senhor nosso Deus.”

17. Gálatas 3, 14 – “Isto para que a benção de Abraão alcance os pagãos em Jesus Cristo e, assim, nós recebêssemos _____ o Espírito, objeto da promessa.”

9. ORAÇÃO PARA EFUSÃO DO ESPÍRITO

Objetivo do tema: Pedir a Deus, em nome de Jesus Messias, que cumpra a promessa de enviar-nos seu Espírito Santo, e, seguros de havê-lo recebido, louvá-lo e bendizê-lo.

Deus sempre cumpre o que promete. Ele nos prometeu seu Espírito Santo para renovar nosso coração e chegou a hora em que Ele cumpre sua promessa. Ele é fiel, não nos pode falhar. É mais fácil que se acabe o céu e a terra do que Ele deixar de cumprir sua promessa.

Vamos explicar como nos preparar para receber o dom de Deus que Jesus vai enviar sobre nós. Deve ficar bem claro, no entanto, que não se trata de uma técnica ou método mágico. Não, Deus faz as coisas como Ele quer, e Ele já planejou desde toda a eternidade como nos vai enviar seu Espírito Santo nesta ocasião. Inclusive o Espírito pode irromper em nosso coração antes de terminar a apresentação deste tema, como aconteceu com Cornélio e todos os de sua casa, quando Pedro lhes ministrou (At 10, 44 e 11, 15).

A primeira atitude que devemos Ter é de fé: certeza de que Deus vai cumprir o prometido, dando seu Espírito Santo a todos os que com o coração aberto Lho pedirem. Não viemos aqui para ver se Deus nos dá seu Espírito. Estamos aqui porque no-Lo vai dar. Ele O prometeu e não pode falhar. Mais ainda, está garantido. Garantido pela própria palavra de Jesus, por sua morte e ressurreição.

“Quem vos chamou é fiel, e é Ele quem vai agir” (1Ts 5, 24).

Certamente você não deve estar pensando: eu não mereço o dom do espírito Santo. Nenhum de nós O merece. Mas Cristo, o Filho amado do Pai, mereceu-O por você e quer presentear-lo com Ele. Com sua morte e ressurreição, Ele O conquistou para você e agora Lho oferece. Tampouco você deve dizer: eu não sou ninguém para pedir o Espírito Santo. Está certo. Você não é ninguém para pedi-Lo. Hoje, porém, você não O vai pedir.

Você vai recebê-lo. Não precisa pedi-Lo. Cristo Jesus, a quem o Pai sempre ouve e dá tudo o que Lhe pede, é quem vai pedir o Espírito Santo para você neste dia. Não pense em você, pense em Cristo Jesus.

Quanto custa o Espírito Santo?

“Que o sedento venha, e quem o deseja receba gratuitamente a Água da Vida” (Ap 22, 17).

A recepção do Espírito Santo não depende de nós nem dos nossos méritos. Nem sequer da nossa preparação. Ninguém pode estar preparado para receber o Espírito da Promessa. A doação do Espírito só depende de Jesus. Só o Messias, que está cheio do Espírito Santo, pode dá-Lo a quem Lho pedir. O Espírito Santo não vem porque somos santos, mas para que seja-

mos Santos. O Espírito Santo não vem porque somos bons, mas porque Deus é bom e cumpre suas promessas.

Por outro lado, você não deve decidir e planejar como vai ser sua experiência quando vier a você o Espírito Santo. Não lhe cabe decidir como irá acontecer. Deus, desde toda a eternidade, planejou com sabedoria e amor como o irá tocar neste dia com seu Espírito. Você não deve impor condições a Deus e limitar sua ação, dizendo-Lhe: eu quero ter a experiência que teve meu irmão, meu amigo ou tal pessoa ao receber a efusão do Espírito. Isso não depende de você. Depende de Deus, que o conhece e sabe abençoá-lo. Não Lhe ponha tampouco nenhuma barreira. Deixe que Ele se manifeste como quiser. Você não deve promover seu emocionalismo, mas tampouco deve reprimir sua emotividade, porque certamente algo grande e importante vai acontecer hoje em sua vida.

Não se preocupe com a embalagem do presente. O mais importante é o dom do Espírito Santo que você vai receber. O essencial não é o que você sinta ou deixe de sentir: o fundamental é que hoje você vai receber uma nova efusão do espírito de Deus que vai mudar sua vida. A única prova de que você recebeu o Espírito Santo é a mudança de vida que começará a experimentar. A prova de ter recebido o Espírito Santo não está em você ter sentido coisas bonitas, ter chorado ou falado em línguas. A prova de que você recebeu o dom de Deus é que de hoje em diante terá uma paz e uma segurança como nunca havia tido em sua vida. Começará a amar de uma forma diferente. Estará capacitado para apartar-se de todo o pecado e estará revestido de um poder do Alto para testemunhar a Cristo: terá gosto pela oração e fome da Palavra de Deus. E, acima de tudo terá uma presença de Deus em sua vida que não se afastará de você. É Cristo que começa a viver de uma forma nova em sua vida pelo Espírito.

A atitude primordial não deve ser a de se entregar ou consagrar a Deus. Ao contrário, será a de receber a Deus, a de receber o dom do Espírito. Não é você quem irá a Deus. Deus é quem virá a você. Mais do que uma atitude ativa, ela deve ser passiva: a de deixar que o Senhor faça o que Ele quiser. Tudo corre por sua conta. Abandone-se nas mãos d'Ele.

Seu coração deve estar em paz e tranqüilidade, sem medo e sem ansiedade, nervosismo ou temor. Vai ser simplesmente um abraço do Deus amoroso que é seu Pai. Deixe-se somente amar e encher por Ele. O mais corre por conta d'Ele.

Não se distraia consigo mesmo ou com os outros. Não veja a si mesmo, não pense em si. Veja a Jesus e pense n'Ele. Você poderá ter muitas tentações de distrair-se, mas toda a sua atenção deve estar centrada no Senhor Jesus. Ainda que a pessoa que esteja a seu lado chore ou repouse. Ainda que a parede que está por trás de você estremeça ou caia. Não se distraia. Os irmãos que precisarem serão atendidos. Você não irá atendê-los. Você atenderá ao Senhor Jesus.

Alguns podem receber o dom do Espírito de uma forma suave, como uma brisa; outros de um modo mais forte, como um vento impetuoso. Você não pergunte por quê. Deixe somente que o Senhor aja como Ele quiser.

Nossa atitude central é a da fé. Estarmos seguros de que o Senhor vai cumprir sua promessa. O próprio Jesus é quem vai pedir ao seu Pai o Espírito Santo para cada um de nós. A oração é a oração de Jesus, em nome d'Ele. Por isso estamos certos de que vamos receber o dom de Deus. Nós, portanto, não O vamos pedir. Nós vamos agradecer.

Nossa oração será de ação de graças e louvor a Deus, que cumpriu sua Promessa.

Essa oração de louvor e ação de graças nós a faremos em voz alta, cada um abrindo o próprio coração, e se o Senhor quiser nos dará também o poder de louvá-Lo com sons inefáveis que nós não compreendemos, mas que são a oração do Espírito de que nos fala o Novo Testamento. Estejamos, pois, também abertos a este dom de oração em línguas que o Senhor dá frequentemente com a efusão do Espírito.

Deus vai nos inundar com a Água Viva de seu Espírito Santo. Submergir-nos-á no oceano do seu amor e poder. Mas pode acontecer conosco o mesmo que acontece com as garrafas que flutuam no mar. A água as cerca de todos os lados, mas não entra, porque elas têm uma tampa que não permite que a água penetre. Para que isto não nos suceda é necessário tirarmos a tampa que impede a realização do plano de Deus. Essa tampa é o pecado e todo rancor e ressentimento que há em nosso coração.

Antes de pedir ao Pai em Nome de Jesus que nos envie seu Espírito Santo, vamos tirar de nosso coração qualquer obstáculo que impeça que o Espírito se derrame nele como um rio de Água Viva.

O obstáculo que temos é a falta de amor. Qualquer ódio, ressentimento ou rancor que exista para com algum irmão nosso é uma barreira que está detendo o Espírito Santo fora de nós.

Perdoemos, pois, as ofensas como Deus nos perdoa a nós mesmos.

ORAÇÃO DE PERDÃO DAS OFENSAS

Para a seguinte oração pode-se fechar os olhos para ir trazendo à nossa imaginação cada uma das pessoas que for sendo nomeada:

- Perdão aos meus **pais**, porque não me deram todo o amor e atenção de que eu necessitava. Perdô-lhes por todas as vezes que me deixaram de lado, pelos castigos injustos, pelas pancadas e gritos com que me feriram. Perdô-lhes também por seu silêncio e indiferença para

comigo. Perdôo-lhes por todas as vezes que gritaram um com o outro e brigaram diante de mim. Perdôo-lhes por suas incompreensões ou predileção por outro irmão meu.

*Papai, mamãe, eu lhes perdôo de todo o coração com o mesmo perdão de Cristo. Que Deus o abençoe, papai! Que Deus o abençoe, mamãe! Dou-lhes o abraço da paz e da reconciliação.

- Perdôo a meus **irmãos** por todas as vezes que não me levaram em consideração. Por me deixarem de lado em seus jogos e diversões. Porque não tinham em mim a mesma confiança que tinham em seus amigos, pelas vezes que se aproveitaram de mim e pelas vezes que me acusaram diante de meus pais.

*Meu irmão _____, eu lhe perdôo de todo o coração com o mesmo perdão de Cristo. Que Deus o abençoe, irmão! Eu lhe dou o abraço da paz e da reconciliação.

- Perdôo também aos meus **colegas de escola** por todas as caçoadas que faziam de mim e de minha família. Perdôo-lhes totalmente. Perdôo ao colega que me pôs aquele apelido do qual eu não gostava. Perdôo a todos que se riam ou caçoavam de meu defeito físico ou de minha maneira de ser.

*Colegas, eu lhes perdôo de todo o coração como Cristo me perdoou. Que Deus abençoe a todos neste momento. Eu lhe dou o abraço da paz e da reconciliação, especialmente aos que mais me ofenderam.

- Perdôo aos meus **professores e mestres** pelas vezes que me humilharam diante de meus colegas, pelas suas repreensões ou notas injustas. Por não me haverem apoiado ou ajudado. Pelos complexos que criaram em mim com suas atitudes. Por me darem a entender que não gostavam de mim, eu lhes perdôo.

*Mestres e professores, Cristo, através de mim, lhes perdoa por todo o mal que, consciente ou inconscientemente, fizeram em minha vida. Que Deus os abençoe a cada um de vocês. Eu lhe dou o abraço da paz e da reconciliação.

- Perdôo também aos meus **chefes e superiores** que não reconheceram o que eu era e fazia. Perdôo-lhes por seus favoritismos e arbitrariedades; porque nunca me deram um cargo de

verdadeira responsabilidade, pelas vezes que fui vítima de suas injustiças e zombarias. Perdô-lhes pelo abuso de autoridade que usaram para comigo. Eu lhes perdô por suas pressões e chantagens.

*Chefes e superiores, com a autoridade de Cristo eu lhes perdô de todo o coração. Que Deus os abençoe a todos abundantemente. Eu lhes dou o abraço da paz e da reconciliação.

- Perdô a(o) **noiva(o)** que me feriu o coração, deixando-o magoado e desconfiado. Perdô a _____ que zombou de mim e me usou como um mero passatempo em sua vida. Perdô a _____ que não soube corresponder com amor ao meu amor.

* _____, eu o(a) amo agora com o amor de Cristo. Por isso lhe perdô de todo o coração. Que Deus o(a) abençoe! Eu lhe dou o abraço da paz e da reconciliação.

[De acordo com as circunstâncias, pode-se acrescentar o perdão a outras pessoas: esposo(a), avós, tios, tutores; grupos políticos ou parentes próximos; a quem nos roubou, injuriou ou difamou; a sacerdotes, freiras e clero em geral. Há também “ algumas ” pessoas que guardam ressentimentos para com Deus e não Lhe perdoam a morte de um ente querido, um defeito físico ou a perda de um membro próprio ou alheio. Outros tampouco perdoaram a si mesmos uma falta, um pecado ou um erro.]

- Eu perdô a **todos** que me ofenderam. Em nome de Cristo renuncio a todo ódio, rancor e ressentimento que exista em meu coração. De um modo especial, perdô neste momento **à pessoa que mais me tem ofendido**, que mais mal tem me feito. Perdô-lhes de todo o coração e para sempre com o mesmo perdão que Cristo teve para comigo. Penso nessa pessoa e vejo Cristo junto dela. Cristo a abençoa e a abraça. Eu também a abraço e lhe dou o perdão com que Cristo me perdoou.

Agora, certos de que já não existe nenhum obstáculo em nosso coração, abandonemo-nos em Cristo para que Ele faça a oração e peça, ao seu Pai, o Espírito Santo prometido para cada um de nós. Nesta oração Maria está muito próxima de nós, como esteve naquele primeiro Pentecostes com os discípulos de Jesus. Ela está ao lado de cada um de nós. Como sinal de abertura ao Senhor, ponham-se de pé os que, livremente, quiserem receber hoje a Promessa do Pai.

É Jesus, e só Jesus, quem dá o Espírito Santo. Mas, como sinal de amor e solidariedade, alguns irmãos estarão juntos de cada um de vocês para unir-se à oração de Jesus, pedindo o Espírito Santo e a ação de graças de cada um de vocês pelo dom recebido. Eles imporão as mãos sobre a cabeça de cada um de vocês e, se for o caso, poderão ajudá-los a abrir-se ao dom do Espírito e a qualquer de suas manifestações. Os que quiserem esta ajuda dos irmãos abram suas mãos e ergam-nas bem alto.

Com o sinal da imposição das mãos, que não significa nada mais do que a solidariedade e comunhão na oração, ora-se por cada um dos irmãos, os quais se convida a começar a dar graças a Deus pelo dom recebido e para que não ponham resistência ao dom de línguas caso o Senhor lhes queira dar, como é freqüente acontecer nesses momentos.

ORAÇÃO A JESUS MESSIAS PEDINDO O ESPÍRITO SANTO

É melhor que seja espontânea, porém, mais ou menos com os seguintes dizeres:

- Jesus, Senhor dos céus e da terra, cremos que morreste na cruz por nossos pecados. Que Deus, porém, Te ressuscitou e estás vivo para nunca mais morrer. Que o Pai Te deu todo o poder no céu e na terra. Estamos certos de que tudo o que pedes ao Pai, Ele Te concede. Permite-nos tomar Teu Nome Santo, que está acima de todo nome, e em Teu Nome, com Teus méritos, pedir ao Pai que derrame seu Espírito abundantemente sobre nossos corações.

- Pai Santo, em Nome de Jesus, o Messias, o Filho de Tuas complacências, a quem não negas nada, dá-nos Teu Espírito Santo. Ele O prometeu. Dá-nos, Pai, uma nova efusão do Teu Espírito, que transforme todo o nosso ser e nos faça criaturas novas em Cristo Jesus para Tua glória.

- Jesus, sabemos que Tu estás cheio do Espírito Santo. Abre Teu coração e enche o nosso com Teu Santo Espírito para que nos santifique e nos transforme.

- Espírito Santo, vem a cada um dos que aqui estamos. Enche-nos de Ti. Inunda-nos, banha-nos, purifica-nos, santifica-nos e transforma-nos. Vem e faz de nosso coração um Templo Vivo onde habites para sempre.

Em continuação vem a oração pessoal sobre cada um dos que manifestem querê-la.

COMENTÁRIO SOBRE A EFUSÃO DO ESPÍRITO

A esta efusão do Espírito geralmente se chama de “Batismo no Espírito Santo”. Em outros lugares, “Renovação do Espírito” ou “Libertação do Espírito”. Também se chama “Renovação do Batismo no Espírito Santo” (aqui a expressão Batismo no Espírito Santo se entende como a iniciação cristã através do Sacramento de Iniciação). Denomina-se também “A efusão do Espírito”, ou, simplesmente, para não absolutizar, “Efusão do Espírito”.

Nenhuma expressão é completa para mostrar a realidade que tal experiência encerra. Tampouco justificar algumas delas. Temos usado principalmente “Efusão do Espírito” porque é mais aberta e de acordo com a terminologia tradicional da Teologia na Igreja Católica.

Com o “Batismo no Espírito Santo” ou “Efusão do Espírito” acontece como em todo tipo de fenômeno espiritual ou místico. Primeiro se vive a experiência do fenômeno, depois se trata de explicar com aproximações, imagens ou analogias e, por último, se vai precisando numa linguagem teológica apropriada. Assim, a primeira vez que o Papa Paulo VI falou sobre a experiência da Renovação, em 10 de outubro de 1973, limitou-se mais descrevê-la por seus frutos que a defini-la.

O certo e mais importante desta experiência é que algo especial acontece nas pessoas que pedem a Jesus para derramar em seus corações a Promessa do Pai. Muitos assinalam este momento como definitivo em sua conversão ao Senhor. Outros o descrevem como a porta que lhes abriu um mundo novo em sua vida espiritual, e todos falam de um encontro com Jesus vivo.

Não se pode fechar os olhos ante a realidade de milhares de católicos que não tiveram necessidade de sair de sua Igreja para viver esta experiência.

Certamente já estão aparecendo alguns frutos desta semente que tem por si mesma a capacidade de dar um abundante fruto. Aqueles que receberam esta Renovação de sua iniciação cristã começam a ter uma nova visão das coisas de Deus e da sua Igreja, uma força poderosa para testemunhar Jesus em todas as circunstâncias de sua vida, um profundo sentido comunitário e responsabilidade por cada um dos seus membros, em suma, uma abertura a toda a gama de dons e frutos do Espírito Santo. Por isso, a experiência que esta Renovação Carismática está oferecendo a toda Igreja é incalculável, pois provém da própria fecundidade do Pai, da fidelidade do Filho e do poder e amor do Espírito Santo através dos instrumentos humanos que Ele quer usar.

O joio que pode ter sido plantado por um inimigo não nos deve fazer cair na tentação de querer ceifar antes do tempo oportuno, porque podemos cortar também a boa semente. Que ela cresça e se desenvolva. Pelos frutos, cada vez mais abundantes, ver-se-á que é a própria obra

de Deus que está oferecendo uma nova etapa de evangelização ao mundo de hoje, como foi proclamado profeticamente na manhã de segunda-feira de Pentecostes de 1975 por Ralph Martin na própria Basílica de São Pedro.

Certamente essa experiência na Renovação Carismática – voltando às fontes de evangelização primitiva, e baseada antes de mais nada no poder intrínseco da Palavra e na força do testemunho, animados ambos pelo amor do Espírito Santo – está renovando a Igreja, construindo o Corpo de Cristo, para a glória do Pai.

10. CHEIOS DO ESPÍRITO, DE SEUS FRUTOS E CARISMAS

Objetivo do tema: Mostrar que a Vida Nova se manifesta por seus frutos, que temos que buscar e praticar.

Uma árvore boa quando cresce dá bons frutos. Senão, corta-se, joga-se fora e queima-se; mas se dá frutos, cuida-se, poda-se, aduba-se para que dê mais frutos.

Assim como uma macieira dá maçãs e uma figueira dá figos, nós que recebemos o Espírito Santo devemos manifestar os frutos do Espírito. Se em verdade o Espírito Santo está em nossos corações, devem se manifestar frutos de santidade em nós.

Deus, como Semeador, já plantou sua boa semente (o Espírito Santo) em uma terra que Ele mesmo preparou (em nós). Regou-a com Água Viva e adubou-a com o precioso sangue de seu Filho. Agora, espera naturalmente que dê muitos frutos, e frutos que permaneçam. Mas os frutos que Ele espera são os frutos da semente que Ele semeou; não de nenhuma outra.

São Paulo nos disse claramente quais são os frutos do Espírito:

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longaminidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-domínio” (Gl 5, 22-23).

Por outro lado, os frutos do joio plantado pelo inimigo são:

“Fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, iras, discussões, discórdia, divisões, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes” (Gl 5, 19-21).

Conhece-se a árvore pelos seus frutos. Se estamos cheios do Espírito, vivamos segundo o Espírito e não segundo as tendências da carne e os critérios do mundo.

O importante agora, para nossa vida, não é ter recebido uma vez o Espírito Santo, mas viver de uma vez para sempre todos os frutos do Espírito. Estamos em verdade manifestando estes novos frutos do Espírito?

Quando na Igreja primitiva teve necessidade de sete servos, os doze apóstolos disseram a toda a comunidade dos cristãos:

- Busquem sete homens cheios do Espírito Santo...

A comunidade os encontrou rapidamente e os apresentou aos apóstolos. Notava-se tão claramente que estes sete homens estavam cheios do Espírito Santo que facilmente foram percebidos e identificados.

A glória de Deus está em que possamos dar muitos frutos. De um modo especial, devem aparecer em nós frutos que Deus reclamava ao seu povo desde há 28 séculos, através de seu profeta Miquéias:

“Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom, e o que Javé exige de ti nada mais do que praticar o direito, gostar do amor e caminhar humildemente com o teu Deus!” (Mq 6, 8).

Amar misericordiosamente: sobretudo por este fruto se conhecem os discípulos de Jesus – *“Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”* (Jo 13, 34). Antes não éramos capazes de amar como Cristo, mas agora, sim, podemos, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5, 5).

Praticar a justiça: outro fruto do Espírito é viver a justiça em todos os nossos relacionamentos econômicos e sociais. A força do Espírito Santo deve chegar a invadir o campo social e comunitário de nossa vida. Implantar a justiça de Deus neste mundo, no ambiente e estrutura onde nos encontramos é tarefa de todo homem cheio do Espírito. Não se trata de que sejamos justos somente no mais profundo do nosso coração, mas que pratiquemos e semeemos a justiça efetivamente.

Caminhe humildemente com o seu Deus: a presença do Espírito Santo em nossa vida nos vai fazendo mais e mais conscientes de nossa fraqueza e de que sem Ela nada é possível. Não somos senão servos, e nunca melhores ou superiores aos outros.

São Paulo, de modo particular, chega à parte prática e nos mostra três fórmulas para viver a vida do Espírito:

- “*Não extingais o Espírito*” (1Ts 5, 19);
- “*Não entristeçais o Espírito*” (Ef 4, 30);
- “*Buscai a plenitude do Espírito*” (Ef 5, 18).

Nossos primeiros irmãos na fé viviam de maneira extraordinária todo este programa porque podiam se ajudar uns aos outros. O livro dos Atos dos Apóstolos nos dá testemunho disso. Sobretudo em 2, 42, que nos diz como faziam:

- Perseveravam na comunidade;
- no ensinamento dos Apóstolos;
- na fração do pão;
- nas orações.

a) O ensinamento dos Apóstolos

Este ensinamento, como o de Jesus, era para viver a fé nas 24 horas do dia. Não era tanto uma doutrina teórica, mas antes de tudo a forma como um cristão devia se conduzir no mundo.

Ensinamento baseado na Palavra do Senhor. Todo recém-nascido deve se alimentar da Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura. A Bíblia não é um livro que nos fala de Deus, mas Deus mesmo nos falando. A Bíblia não é um livro, e sim uma Pessoa, a Pessoa mesma de Deus que se revela e entrega aos homens.

Ensinamento também do mistério de Deus e de sua obra Salvífica na história.

b) As Orações

Um das primeiras palavras que se ensina uma criança a dizer é “papai”. Um recém-nascido do Espírito deve igualmente aprender a dizer “Papai” a Deus. Sem esta contínua relação filial com Ele, o Espírito se irá apagando e terminará por extinguir.

A oração pessoal é absolutamente necessária para continuar no caminho do Senhor. Sem ela vai-se esfriando no amor de Deus, não se adquire nunca sua sabedoria, e seu poder em nós se enfraquece.

A oração comunitária ou litúrgica é igualmente indispensável. Nela se manifesta a união dos redimidos, que, juntos, com Cristo como cabeça, dão toda honra e toda glória ao Pai dos céus.

A oração pessoal deve promover em nós o gosto e o interesse pela oração comunitária e litúrgica, enquanto esta, por sua vez, deve fazer crescer o anseio de um contato mais íntimo e pessoal com o Senhor.

c) A Fração do Pão

A Eucaristia é a fonte e o ápice da evangelização. Os cristãos já marcados com o selo do Batismo e da Confirmação encontram sua plena inserção no Corpo de Cristo ao receberem a Eucaristia. A Assembléia Eucarística é o centro da comunidade cristã, presidida pelo sacerdote (Presb. Ord 5).

O Batismo é a fonte da vida cristã, a Confirmação sua força e a Eucaristia seu apogeu. Por isso toda iniciação cristã ou renovação desta iniciação deve culminar com a celebração do Mistério da Eucaristia, em uma vivência contínua da união com Cristo, dentro do amor da comunidade cristã.

A celebração da Ceia do Senhor deve ser realmente uma manifestação gloriosa da morte e ressurreição do Senhor e uma demonstração eficaz do que anuncia e proclama. Por isso deve ter as seguintes características:

- Querigmática: verdadeiro anúncio da morte libertadora de Jesus e proclamação efetiva de que está vivo no meio de sua comunidade cristã;
- Carismática: onde transpareça com evidência o carisma por excelência, que é o amor, e se manifeste o poder de Deus que atua entre os seus através dos dons espirituais;
- Koinonia: onde se participa não só do Corpo do Senhor, mas também de tudo que se é e tudo o que se tem, como já o proclamava Santo Irineu em fins do segundo século.

O Espírito Santo quando vem a nós não chega só, mas vem com todos os seus frutos. Esses frutos são o sinal evidente de sua presença e ação entre nós. E não só isso: vem com rico

cortejo dos seus carismas para construir a comunidade cristã. Esses carismas são dons gratuitos de Deus, que reparte a quem quer para o bem de todos. Portanto, são mais necessários do que podemos supor. Através deles temos a oportunidade de ser canais do amor e do poder do Espírito para abençoar os nossos irmãos mais necessitados.

Existe uma infinidade de carismas que todos temos. Deus, porém, quis presentear-nos com carismas especiais que têm um fim evangelizador, manifestando a sua presença poderosa entre nós. Quem duvida dos carismas de línguas, profecias e cura não duvida do poder de Deus, mas sim do amor de Deus. Esses carismas são para hoje e não só para o princípio da vida da Igreja, porque a Igreja hoje continua nascendo e estendendo-se no mundo. Talvez nunca tenham sido tão necessários como hoje. E quem somos nós para dizer a Deus: não quero este ou aquele carisma?

Deus quer construir seu povo através dos carismas que edificam a comunidade. Quem se fecha aos dons do Espírito já se está fechando ao Espírito dos dons e renunciando a ser instrumentos do Senhor para benção da comunidade.

Através dos carismas nós experimentamos tanto o amor como o poder de Deus. Graças a eles nós testemunhamos que o que é impossível aos homens é possível para Deus. Eles nos capacitam para o que, antes, nós não podíamos fazer com nossas forças apenas.

Pelo uso dos carismas nos convertemos em cooperadores da construção da Igreja de Jesus. Por isso não é lícito menospreza-los nem reduzi-los a uns poucos.

Aquele que rejeita qualquer um dos carismas não o faz porque duvide do poder de Deus. Na verdade duvida de seu amor.

11. CRESCER E FORMAR O CORPO DE CRISTO

Objetivo do tema: O recém-nascido precisa crescer na graça do Senhor e tomar o seu lugar no Corpo de Cristo.

Somos agora crianças recém-nascidas, criaturas novas em Cristo Jesus. O pior que nos poderia acontecer agora seria permanecermos crianças e não crescer.

Se nascemos em Cristo, agora devemos crescer nele até alcançarmos a sua estatura espiritual. E isto se faz da maneira que João Batista nos ensina. Ao ver Jesus ele diz: “convém que ele cresça e que eu diminua”.

O caminho do crescimento passa assim pelo nosso desaparecimento, dia após dia, subjugando a nossa vontade à daquele que declaramos como nosso Senhor. Não é perder a sua vida, mas ganhar uma vida em Jesus.

Deus apenas iniciou o seu trabalho em nós. A vontade é que reflitamos o rosto de Cristo, assim como Cristo reflete o seu.

No México existem muitos artífices que fazem verdadeiras obras de arte com todo o tipo de artigos de prata. Quando um operário está trabalhando numa bandeja de prata, tem de poli-la até que seu rosto se reflita nela com toda a clareza e nitidez. Do mesmo modo é a obra de Deus em nós. Ele nos vai polindo e purificando até que em nós se reflita o rosto de Cristo.

Crescer dando passos na fé

E estas purificações se dão em todas as áreas da nossa vida:

- a) - **Na inteligência**, onde a verdade plena vai penetrando e retirando de nós toda a mentira, toda a hipocrisia, toda a confusão;
- b) - **Nosso amor** deixa de ser egocentrista e vai se voltar para os outros e começamos a amar como Jesus amou;
- c) - **Nossas emoções** ao serem trabalhadas pela ação do Espírito Santo, ao serem curadas em nosso interior deixam de ser de medo, cólera, tristeza, ansiedade, depressão e em seu lugar começa a se manifestar os frutos do Espírito Santo;
- d) - **Em nosso corpo** as purificações através do jejum e das penitências vem torná-lo um instrumento mais adequado ao serviço do Reino de Deus.

Uma das bênçãos mais fortes que recebemos do Espírito Santo é um aumento da nossa fé, que deixa de ser algo superficial e assume uma nova dimensão de vida, de verdade e que o Espírito Santo mesmo testemunha em nós que Jesus ressuscitou e que está vivo e presente em nosso meio. E esta fé deve ser acrescida cada vez mais por graça de Deus, mas também por um exercício fecundo de nossa fé cristã.

Devemos começar pelas pequenas coisas a manifestar a nossa fé, saindo de nós e indo ao encontro do nosso próximo. Se cremos que Jesus está vivo e realiza as mesmas maravilhas que nos dão testemunho os evangelhos, devemos nos colocar à Sua disposição e permitir que o Ele as realize hoje, por nosso intermédio.

É possível que na primeira vez nos sintamos meio inseguros e que a dúvida assalte o nosso coração. Se não nos lançarmos nas mãos do Espírito Santo e, com arrojo, enfrentar a situação, como vamos saber se Deus age mesmo em nós? A segunda vez já será mais fácil, pois já teremos o testemunho da vez anterior a nos encorajar e a nossa fé já estará mais crescida. Assim, sucessivamente vamos crescendo na fé ao observar como o Pai é pródigo em bênçãos sobre aqueles que agem em nome de Jesus e movidos pelo amor ao próximo que o Espírito Santo nos inspira.

Crescer, sendo testemunha

Os apóstolos e os primeiros cristãos eram, acima de tudo, testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo e da ação eficaz do Espírito Santo transformando constantemente as suas vidas. Eles cumpriam assim as palavras de Jesus: *“e sereis minhas testemunhas até os confins da terra”*.

Nós também somos chamados a ser testemunhas dessa mesma realidade para o mundo de hoje. Não como alguém que conhece a história de Jesus, como aqueles que ouviram falar dele. Ser testemunha é anunciar o nome de Jesus, as suas obras, a ação do Seu Espírito Santo que age na nossa vida, que nós experimentamos. Ser testemunha é “crer verdadeiramente no que se anuncia, viver o que se crê e pregar o que se vive” (EN 76).

Testemunhar é dizer como Maria: “Minha alma glorifica ao Senhor... porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo” (Lc 1, 46 e 49).

Maria, modelo de crescimento em Cristo

- Ela é escrava do Senhor, que se deixou modelar pelo Espírito Santo até que a sombra do Altíssimo a cobriu com seu manto e então o mesmo Espírito Santo formou nela o Cristo.
- A bem-aventurada, por viver da fé, da confiança e do abandono total à vontade de Deus.
- A que serve aos necessitados: Isabel, os noivos de Cana e o discípulo amado.
- A que está sempre com Jesus e submissa a Jesus, colaborando na obra de Salvação.
- A que permanece junto à cruz de seu Filho.
- A que ora e se abre ao Espírito de Pentecostes.
- A bem-aventurada, não pelo que ela fez pelo Senhor, mas pelas maravilhas que nela fez o Todo-Poderoso.

Cristão não é o que diz: “Senhor, Senhor”, mas o que cumpre a vontade de Deus. Cristão não é o que se diz o tal, mas o que deixa Cristo viver nele e chega a dizer: “Já não sou eu quem vivo, é Cristo quem vive em mim” (Gl 2, 20).

Formar o Corpo de Cristo

O mundo em que nós vivemos nos ensina desde pequeno o caminho do individualismo e nos leva a ser o centro de todas as coisas. A primeira palavra que uma criança aprende a dizer depois que seus pais a obrigam a falar “papai” e “mamãe” é exatamente o “meu, meu”.

Ao nos encontrarmos com Jesus Cristo, tal qual os primeiros apóstolos, começamos a aprender a sair do individualismo e aprender que fazemos parte de uma comunidade que é o Corpo de Cristo. Nele a palavra chave já não é mais “meu” mas sim “nosso” é para “nosso” proveito. É o bem comum que determina prioritariamente o que se vai fazer, quando se vai fazer e o como se vai fazer.

Ao mesmo tempo percebemos que não estamos sozinhos e também que a cada um de nós é reservada uma função específica dentro do Corpo do qual Cristo é a Cabeça (cf. 1Cor 12, 12-30):

“Com efeito, o corpo é um, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo. E todos bebemos de um só Espírito!”.

“O Corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos”.

“Mas Deus dispôs cada um dos membros do corpo, segundo a Sua Vontade”. “Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo”.

“Ora, vós sois o Corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte”.

Neste ponto, cabe a cada um se perguntar e, principalmente, consultar o Senhor, qual é o seu papel dentro do Corpo que acabamos de perceber que pertencemos?

Diversidade de ministérios e carismas

Por pertencer a um corpo não se perde a identidade; ao contrário, é na vida comunitária que o homem alcança sua autêntica dimensão humana, ao colocar a serviço da comunidade os carismas que o Senhor lhe confiou para o proveito comum.

Num corpo cada membro tem uma função especial e insubstituível.

“A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro o dom de milagres; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz” (1 Cor 12, 7-11).

“Empenhai-vos em procurar a caridade. Aspirai igualmente aos dons espirituais, mas sobretudo ao de profecia” (1Cor 14, 1).

Deus quer transformar o homem de todo sistema ou estrutura onde ele esteja envolvido e comprometido. Enquanto este dia não chega não se pode dizer que está terminada a obra de Deus.

O plano de Deus é mudar as estruturas e sistemas antievangélicos baseados nos valores carnis deste mundo. Deus quer estruturas novas nascidas do Espírito, porque todo aquele que nasce da carne é carne e não serve para nada. Só o que nasce do Espírito é o que dá a vida.

O plano de Deus é formar o corpo de Seu Filho. Corpo sem divisões raciais, econômicas, religiosas ou de nenhum tipo. Formar comunidades verdadeiras onde se viva a fé, o amor e o serviço aos outros. Para isso Ele mesmo nos deu os carismas do Seu Espírito Santo.

Os carismas não são acidentais. Entram no plano de Deus. Resistirmos ou fecharmo-nos a eles é resistirmos e fecharmo-nos ao próprio Espírito Santo:

“Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom” (1Ts 5, 19-21).

“... mas cada um tem de Deus um dom particular, uns este, outros aquele” (1Cor 7, 7b).

Todos temos o nosso lugar no Corpo de Cristo.

Os carismas, porém, não são privilégios ou sinais de autoridade. Pelo contrário, são **para servir aos irmãos**. Portanto, cada carisma que não se usa perde seu sentido e termina por extinguir-se. Cada um é responsável pelo dom que Deus lhe deu, e Ele pedirá conta do que se fez e como se administrou.

COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

- CONCEITO DE COMUNIDADE
- VIVER EM COMUNIDADE
- PARÓQUIA E COMUNIDADES ECLESIAIS
- FINALIDADES DAS COMUNIDADES;
- COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

1 – CONCEITO DE COMUNIDADE

a) Comunidades eclesiais

a.1) Conceito (At 2,42)

a.2) Exigências do espírito humano

a.3) Necessidade dos tempos atuais (CNBB – Doc 54,278)

2 – VIVER EM COMUNIDADE

a) A vida de Jesus sempre foi comunitária

b) Os apóstolos aprenderam com Jesus

3 – PARÓQUIA E COMUNIDADES ECLESIAIS

- Conceito de paróquia (CIC 2179; 2226, *in fine*)

= Referência Fundamental (CNBB – Doc 54,279)

= Fator de unidade (CNBB – Doc 54,280)

= Movimentos nas paróquias (CNBB – Doc 54,284)

4 – FINALIDADES DAS COMUNIDADES

- EXPERIÊNCIA DE SALVAÇÃO (DE DEUS)

- PROPICIAR MAIOR UNIDADE

- ORGANIZAR MELHOR A CAMINHADA

- PROPICIAR FORMAÇÃO

- DINAMIZAR A ORAÇÃO
- VIVENCIAR O AMOR FRATERNO
- CRIAR ESPAÇOS PARA O PASTOREIO
- COLABORAR NOS TRABALHOS PAROQUIAIS
- RESUMINDO: CONSERVAÇÃO E APROFUNDAMENTO DA GRAÇA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO, EM OUTRAS PALAVRAS, AJUDAR O GRUPO E AS PESSOAS A SEREM REALMENTE CRISTÃOS.

5 – COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

- O Espírito Santo nos dá o dom do amor, que nos leva a desejar viver em comunidade (I Cor 13) - Jo 20,22; At 2,42 (Logo após o Batismo no Espírito Santo, a comunidade se reuniu)

MEDITAÇÕES DIÁRIAS

1º dia – At 2,42-47

2º dia – At 4,32-37

3º dia – Ef 5,21

4º dia – Mc 2,1-12

5º dia – Jo 10,16

6º dia – Jo 17,20-21

7º dia – At 9,22-25

Para você refletir:

- Qual deve ser a função da comunidade na vida de um cristão?
- Qual é a função da comunidade em sua vida?
- Quantas pessoas de sua comunidade estão cuidando de você neste momento?
- Quantas pessoas de sua comunidade estão sob seus cuidados?

Vivência: Esclarecer, nesta semana, duas pessoas sobre o que seja comunidade cristã e sobre a sua importância para a vida dos cristãos.

QUESTIONÁRIO

1) Com base em At 2,42 e At 4,32-37, diga, por escrito, o que é comunidade

.....

2) Marque com “V”, se for verdadeiro e com “F”, se for falso:

a) Jesus, no princípio, vivia em comunidade, conhecida por comunhão (Jo 1,1-2) ().

b) Ao vira ao mundo, Jesus nasceu em uma (família) comunidade (Lc 2,1-7.41-52) ()

c) Durante seu ministério, Jesus viveu em comunidade (Mc 3,13-19)()

d) Ao terminar sua missão terrena, Jesus continuou em comunidade (Jo 14,1-4) ().

3) A convivência fraterna é necessária para a vida em comunidade? Porque?

.....

4) Jesus era um mestre na construção de relacionamentos. Transcreva um trecho bíblico que demonstra isso:(Lc 10,38-42)

5) Um dos piores inimigos da comunidade é o ressentimento. O que Jesus pensa sobre ele?

.....

6) Explique como os primeiros católicos venciam o maior inimigo da comunidade

.....

7) Marque com “V”, se for verdadeiro e com “F”, se for falso.

São finalidades da vida em comunidade:

Propiciar formação. ()

Dinamizar a oração ()

Propiciar maior unidade ()

Viver a fraternidade ()

Exercitar os carismas ()

Promover os irmãos ()

Proporcionar/ aprofundar experiência de salvação (de Deus) ()

Ajudar as pessoas e o grupo a serem realmente cristãos ()

Organizar melhor a caminhada ()

Criar espaços para o pastoreio ()

Colaborar nos trabalhos paroquiais ()

Promover o crescimento humano e espiritual ()